

Um balão sobre Lisboa

Um balão tripulado por dois aeronautas britânicos sobrevoou ontem ao fim da tarde Lisboa para assinalar o encerramento da Aerofil.

A iniciativa partiu da Tap e da Air-Portugal, de colaboração com a Força Aérea Portuguesa, entidade promotora da exposição.

No sábado o certame registara já os 90 mil visitantes, cifra que ontem, data do encerramento, se esperava que ultrapassasse os cem mil.

A verba resultante do elevado número de visitas cobriu as despesas do aluguer do recinto da FIL, considerando os organizadores do certame terem sido atingidos os objectivos fundamentais da exposição.

NO PORTO

O maior centro comercial do País é obra "clandestina"

Pág. 2

Ordem dos Médicos ameaça com greve nacional

Pág. 5

Bloco conservador vai pedir conselhos a Suárez

Pág. 20

AINDA OS 700 MIL CONTOS

Utilização ilícita de capitais

Foi grande o impacto da notícia divulgada pelo «DL» em primeira «mão», na edição de sábado, em especial entre as populações do Ribatejo, onde o tema se tornou quase obrigatório nas conversas.

Como noticiámos, um grupo de indivíduos convenientes com funcionários bancários, conseguiram autofinanciar-se, utilizando cheques sem provisão que depositavam nas suas contas, conseguindo o retardamento do conhecimento à câmara de compensações e, simultaneamente, a movimentação desse dinheiro em transacções como se realmente fossem titulares de tais valores.

Como então dissemos, as autoridades policiais não foram alertadas para a existência da fraude, esperando-se hoje uma nova evolução nos acontecimentos com a entrega do assunto às autoridades competentes, como se impunha logo que as irregularidades foram detectadas.

Teria sido através de um cheque de 600 contos sem provisão, emitido por um indivíduo que comprara ouro em Montemor, emitido sobre o Banco Espírito Santo de Salvaterra, que se viria a descobrir a burla. O cheque fora endossado a um vendedor de gado que o pretendia descontar em Benavente sem o conseguir.

Segundo cálculos de pessoas bem informadas, a utilização indevida de capitais atinge cerca de 700 mil contos e um dos indivíduos apontados como estando envolvidos será um tal Agrura, além de outros bastante conhecidos na região.

PINTASILGO EM CATALAZETE

Governo concluído até ao fim-de-semana

Maria de Lurdes Pintasilgo encontra-se no Forte Catalazete em Oeiras onde levará a cabo as diligências no sentido de formar o seu gabinete. A actividade da eng.ª Lurdes Pintasilgo foi esta manhã aparentemente reduzida, já que, chegando ao forte ao meio da manhã, não recebeu ninguém até ao meio-dia. Espera-se que o primeiro-ministro indigitado divulgue à tarde a agenda de trabalho, onde deverão constar as audiências que concederá, no âmbito dos contactos com personalidades do meio político.

Enquanto os partidos da Aliança Democrática, apodada pelo PS de bloco conservador-monárquico, sobem o



tom das suas críticas, o general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas, encontra-se no Algarve para assistir aos exercícios Marte 79.

Nada se sabe de concreto quanto ao governo que está a nascer. No entanto, um matutino referia que Freitas Cruz se manteria nos Negócios Estrangeiros, do mesmo modo que Gonçalves Ribeiro e Loureiro dos Santos continuariam, respectivamente na Administração Interna e na Defesa.

Particularmente sensível será a escolha da personali-

Continua na pag. 20

Operários portugueses recrutados por americanos para construir bases militares em Israel

Pág. 20

Berlinguer vem a Portugal a convite do PCP



Em vésperas do início da campanha eleitoral o secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, visitará Portugal a convite do Partido Comunista Português. Berlinguer chefiará uma delegação do PCI que terá conversações com comunistas portugueses dirigidos por Álvaro Cunhal. Esta visita esteve prevista para o início deste ano, tendo sido adiada por razões decorrentes da crise política italiana.

Na foto, Berlinguer quando, no sábado, acabava de se avistar em Roma com Bettino Craxi, que há 12 dias tenta formar governo contra a oposição da Democracia Cristã.



Ah, grande Agostinho!

Campos Elísios, a meta mais apetecida do «Tour de France», os melhores no «podium»: Zoetemelk, Hinault e o nosso Joaquim Agostinho que, pela 2.ª vez, atinge o 3.º lugar entre os maiores da alta escala do ciclismo mundial. Roçando os 37 anos, um antigo trabalhador do campo, agora próspero lavrador e criador de gado, revalida os créditos como uma das grandes figuras de sempre do desporto português

Págs. 16 e 17

LISBOA, VERBO AMAR



O REGRESSO

Um mês fora de casa. A milhares de quilómetros de distância. Praticamente sem notícias. É o leva.

Ao microfone anunciam que vão sobrevoar Paris. A voz de Chevalier recordada por um daqueles discos que dentro de nós, de súbito à tona da sedimentação, funcionam na engrenagem ao mando de qualquer ordenada.

«Paris je t'aime, Je t'aime Paris...»

Logo regressada à cave da memória. O Alberto apenas sabe que dentro de duas horas estará em Lisboa. Um mês depois. Um mês praticamente sem notícias. Como será? Tanta coisa pode acontecer num mês...Passa revista aos casais amigos que se desfizeram nos últimos tempos. Um turbilhão. As angústias acumulam-se, acumulam-se as tensões, a crise do colectivo acaba sempre por se pulverizar nas crises individuais. A onda que bate na pedra e se esboroa num leque imenso de gotículas que, numa fracção de segundo, desdobram a Arco-Íris.

Imagina, como se estivesse a ver um filme, uma vida sem a Lúcia. Como se estivesse a

ver um filme onde, em lugar de imagens, houvesse apenas sensações, os dias sem causa, um flutuar doente...

Doido! A Lúcia, ao fundo da subida para a alfândega, acenava-lhe, apontava-o ao Pedro que tinha ao colo, ouvia-lhe o mexer dos lábios: «Olha o pai, amor, ali, ali...»

O Pedro dorme abraçado ao urso do tamanho dele. O relógio da sala cose o silêncio ponto a ponto, sem grande urgência no vestido. A zoad do motor do aquário dá uma sugestão de barco no alto mar. Tudo está certo, no lugar certo.

Nem tiraram a roupa da cama. Estão repousadas, finalmente. Lúcia faz-lhe uma festa no queixo.

- Ouve...
- Diz.
- Não é nada.
- Diz.
- Deixa. Tolices.
- Não. Agora tens de dizer.

Eu às vezes penso: «Com quem andará ele...»

Uma lágrima e um sorriso voaram-lhe ao mesmo tempo. O Alberto cercou-lhe a cara com ambas as mãos. Num jeito, há tanto esquecido, de quem reza.

MÁRIO CASTRIM

MARN crítica a Lei do Arrendamento Rural

Porto, 23 — «Uma grande vitória de todos os agricultores rendeiros» é como o MARN classifica, em comunicado difundido neste fim-de-semana, as alterações à Lei do Arrendamento Rural aprovadas há pouco na AR. Todavia, o MARN salienta também que as referidas alterações «são insuficientes porque não garantem ainda a estabilidade e segurança dos rendeiros» dado que, com efeito, a lei continua a «dar possibilidade de,

ao fim de certo tempo, o senhorio poder despedir o caseiro, sem necessitar da terra para a sua subsistência e sem ter que provar o destino que lhe vai dar».

Por outro lado, acrescenta o MARN, a lei «continua a estabelecer formas feudais de contratos, tais como a parceria agrícola» e não defende as benfeitorias nem concede apoio oficial no caso de compra da propriedade por direito de preferência.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA MERCANTE
ESCOLA NÁUTICA

INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

Até ao dia 15 de Agosto estão abertas inscrições para candidaturas a professores das disciplinas:

MATEMÁTICA
DESENHO
MÁQUINAS AUXILIARES
MÁQUINAS DE COMBUSTÃO INTERNA
TECNOLOGIA E PRÁTICA OFICIAL
GERADORES DE VAPOR E TURBINAS

Os candidatos deverão ser Licenciados ou ter o Curso Complementar da Escola

Náutica, com classificação não inferior a 14 valores.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal da Escola Náutica Infante D. Henrique, em Paço de Arcos, para preenchimento dos boletins de inscrição.

Escola Náutica Infante D. Henrique, em Paço de Arcos, 18 de Julho de 1979.

O Presidente do Conselho Directivo
Manuel Amadeu Ribeiro do Carmo

Maior centro comercial do País é obra "clandestina"

PORTO, 23 — Corrupção, subornos, obras não autorizadas pelos serviços competentes da câmara, água própria não potável e falta de segurança são alguns dos aspectos que o presidente da câmara do Porto, eng. Aureliano Veloso, mandou agora analisar para «averiguação e informação urgentes» em relação ao centro comercial «Brasília», à Rotunda da Boavista, onde se chegou à conclusão que as irregularidades são a regra. Entretanto, o arquitecto responsável pela obra, que passa por ser o maior centro comercial do País, e

«de nível europeu», põe o dedo na ferida: «O que houve foi que cada um fez o que quis.» Com efeito o mesmo arquitecto afirma que todo o projecto foi feito, «com o cumprimento de todas as imposições que uma licença impõe», mas que depois foi o que se viu. Um exemplo da anarquia ali verificada: um proprietário comprou um grande espaço para montar um «self-service» e depois abriu uma rua a meio «e ocupou o espaço com lojas e calçadas sem dar cavaco». Agora pergunta-se: quem «fechou os olhos» a tudo isto? Dai que se fale já em subornos e corrupção

ao nível dos serviços camarários respectivos

Esta questão, tornada pública, ontem, por um matutino português, complica-se pelo facto de as obras «clandestinas» serem em risco a segurança das pessoas que ali trabalham ou ali se dirigem para compras, nomeadamente nos aspectos das instalações eléctricas e da água que se consome, uma parte da qual é de captação local e já estar classificada como «imprópria e desaconselhável para consumo público». Entretanto, o director de Saúde do Porto tam-

bém comunicou à câmara municipal que a entrada em funcionamento do referido centro «é ilegal, porquanto não foi submetido a vistoria para concessão da respectiva licença de utilização». Um engenheiro da câmara diz que não sabe como é que o município vai «descalçar esta bota».

Mas os moradores pobres e dos bairros camarários do Porto sabem como costuma ser. É só perguntar-lhes as encrencas em que se metem quando mudam a cor duma parede ou fazem um buraco para pendurar a gaiola do canário.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

POR INSULTOS E CALUNIAS DOS JORNAIS REACCIONÁRIOS

"Notícias" do Maputo responsabiliza o Governo português

O matutino «Notícias», que se publica no Maputo, considera, na sua edição de ontem, que o Governo português é responsável pelo facto de jornais do nosso País publicarem calúnias e insultos contra Moçambique, afirmando supor que em Portugal exista legislação que proíba que dirigentes ou Estados estrangeiros sejam insultados na imprensa.

«Ao deixar de aplicar essa legislação — prossegue —, o Go-

verno português cria objectivamente condições para que um punhado de ultra-reaccionários, fascistas, colonialistas e racistas continue impunemente a caluniar» Moçambique. O jornal afirma ainda que a multiplicação das calúnias num certo sector da imprensa portuguesa é um facto que não pode deixar de afectar as relações entre os dois Estados.

Em longo artigo, «Barricada», «Tempo», «Zé» e «O Diabo» são

apresentados como jornais que caluniam Moçambique, dizendo que «os portugueses estão a ser massacrados» neste país ou que «o objectivo central da última cimeira foi preparar um golpe comunista em Portugal». Por outro lado, o «Notícias» considera que os jornais referenciados não representam a realidade portuguesa de hoje, mas apenas «um sector muito pequeno e marginal dessa realidade».

Para o matutino da capital moçambicana, a verdadeira ima-

gem do povo português é dada pelos cooperantes que hoje prestam a sua colaboração a Moçambique. No entanto, lamenta que uma pequena minoria utilize certos jornais para escrever calúnias contra este país, na

medida em que Portugal é um Estado com o qual Moçambique mantém relações diplomáticas e com o qual «tentamos desenvolver uma cooperação com base na igualdade e no respeito mútuo».

"LOCK-OUT" DE INDIRA GANDHI

Duzentos jornalistas indianos detidos ontem em Nova Delhi

Duzentos jornalistas do diário indiano «The National Herald», encerrado devido a uma greve que dura há quatro meses, foram ontem presos, em Nova Deli, quando se manifestavam em frente da residência do antigo primeiro-ministro, Indira Gandhi. O «National Herald» é dirigido por membros do partido da senhora Gandhi contra o qual os manifestantes protestavam no seguimento de despedimento de um dirigente sindical. A polícia disse que os trabalhadores do jornal tinham sido presos por violarem uma ordem que proíbe concentrações de pessoas naquela área.

Tudo o pessoal do «National

Herald» iniciou em Março passado uma greve por tempo indefinido, exigindo que os seus salários lhes fossem pagos a horas. A direcção do jornal declarou o «lock-out» que, posteriormente, veio a ser considerado ilegal por um tribunal de Nova Deli.

Os dirigentes sindicais dizem que os trabalhadores nunca receberam os salários a tempo e o último ordenado recebido foi o de Janeiro e acusando também a direcção do jornal de desviar fundos para o partido da senhora Gandhi.

Um inquérito oficial a este jornal vai ser efectuado.

AO LONGO DE TRÊS DIAS

Imprensa e Televisão em debates internacionais no México e na Venezuela

Com a presença do presidente da Venezuela, Luis Herrera Campins, de um representante da Unesco, e dos presidentes da Federação Latino-Americana dos Jornalistas (FELAP) e da Associação dos Jornalistas da Venezuela, respectivamente Eleazar Rangel e Pedro Lizardo, iniciou-se ontem em Caracas o Congresso Latino-Americano de Jornalistas, que se prolongará até à próxima terça-feira.

Entretanto teve igualmente início, ontem, em Acanulco, no

México, o Segundo Encontro Internacional, consagrado à televisão.

A RFA, Brasil, França, Grã-Bretanha, Espanha, Itália, Japão, México e União Soviética apresentarão trabalhos durante este encontro. O tema principal das discussões será fornecido pela seguinte questão: a quem deve caber a direcção da televisão, a fim de que seja realizada da melhor maneira possível a sua tripla missão de informação, educação e distracção.

A GF apreendeu

contrabando

Viaturas no valor de quase 6500 contos foram apreendidas pela Guarda Fiscal entre 7 e 17 do mês em curso e em «caça» ao contrabando — segundo uma informação daquela corporação divulgada esta manhã aos órgãos de Comunicação Social.

Segundo a mesma informação, da acção da GF no mesmo período resultou a apreensão de carne congelada (458 contos), bacalhau (296), visque (596), máquinas de jogo (380), gado (241) e electrodomésticos (137).

Mas o maior valor de contrabando apreendido foi em viaturas: cerca de 3800 contos.

CONCURSO

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores: a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5500. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio, acontecendo apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope.

NÃO DEIXE PARA O FIM

e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5500 no caso de desejar a devolução do talão recibo.

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para
- DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO**
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ELEIÇÕES À VISTA



A convite de emigrantes madeirenses radicados no estado de Massachusets, o presidente do GR da Madeira, Alberto João Jardim, vai no próximo 1 de Agosto para a América do Norte numa visita que deverá demorar cinco dias. Jardim viaja com Virgílio Pereira, presidente da CM do Funchal. Não se sabe de contactos que o presidente do Executivo da Madeira venha a ter com autoridades norte-americanas.



O general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, desloca-se na próxima quarta-feira a Santa Margarida, para predir às comemorações do Dia do Exército. Pedro Cardoso proferirá um discurso perante as tropas concentradas naquele campo militar, no exercício «Marte 79». O Dia do Exército, a 25, comemora-se em todas as unidades do Exército do país. Entretanto, anuncia-se para o fim deste mês, em Braga, um desfile de tropas do Regimento de Cavalaria do Porto. Em Braga, vai instalar-se um novo Regimento de Cavalaria.



1. Poucos portugueses estarão convencidos da plena eficácia da solução encontrada pelo Presidente da República para a crise governativa. Entre os cépticos conta-se, como se pode inferir da comunicação ao país do passado dia 13, o próprio Presidente Eanes, que define o recurso a eleições intercalares como a solução por ele julgada a menos má para o país neste momento. Solução que, por coincidência, é precisamente aquela que a direita, estrepidamente, defendia como a melhor.

A convergência da atitude do Presidente da República e dos desígnios políticos da direita é, pois, um facto indesmentível. Mas a verdade é que não é lícito afirmar que a maioria dos deputados preferia uma outra solução que não fosse a dissolução do Parlamento, nem a resposta do Presidente, por seu turno, satisfizesse completamente a direita.

2. Com efeito, as posições públicas (individuais e colectivas) dos deputados da ASDI revelam que aquela associação não preconizava a manutenção em funções do actual Parlamento, dada a sua recusa em particular na formação de um quinto governo com apoio parlamentar expreso. Das posições da ASDI durante a crise infere-se, contudo, que aquela associação é um ente multiforme e fragmentado, cujo factor de aglutinação assenta sobretudo num elemento de natureza ne-

gativa – a recusa do caudilhismo e da propensão direitista da direcção Sá Carneiro do PSD – e não propriamente num projecto político e organicamente viável que neste momento possa aspirar a erigir-se em sucedâneo eleitoral do PSD ou mesmo apenas do espaço eleitoral social-democrata exterior ao PS.

A imagem que a ASDI nos deu (e nem tudo foi obra de maliciosos jornalistas...) foi a de uma organização falha de sedimentação estratégica (daí os rumores das tentativas de formação de um partido presidencialista em convergência com os «reformadores») e profundamente baralhada no plano tático, lutando com contradições tremendas onde, qualquer que fosse a solução, a sua própria sobrevivência estaria sempre em perigo.

Mas para além dos deputados da ASDI, que implícita ou explicitamente deram o último empurrão para a solução de eleições intercalares, também os deputados do PCP e da UDP, na fase final da crise, propenderam sobretudo para a convocação de eleições intercalares em detrimento de um eventual apoio crítico a um possível quinto governo PS/ASDI. As reservas do PCP em relação a esta fórmula governativa, adensadas à medida que a crise decorria, comprometeram de igual forma a viabilidade de outra solução que não fosse a de eleições intercalares.

O PS achou-se, portanto, sozinho na defesa do projecto de

um quinto governo, se bem que tal tese nem sequer internamente lhe fose consensual. E neste contexto o quinto governo abortou: o que faz com que várias pessoas digam já, manifestamente influenciadas pelos malabarismos do Dr. Herculano Quintanilha que, em matéria de governos, o quinto é um número fadido...

3. A convocação de eleições intercalares, decidida pelo Presidente da República com apoio largamente maioritário do Conselho da Revolução, não preencheu, contudo, todas as exigências da direita. Com efeito, dois pontos fundamentais da sua estratégia, transformar o acto eleitoral de Outubro deste ano em substituto das eleições legislativas com poderes de revisão constitucional que a Constituição manda tenham lugar em Outubro do próximo ano (1980) e fazer acompanhar este próximo acto eleitoral de um referendo de revisão constitucional, não encontraram cabimento na decisão presidencial.

O general Ramalho Eanes assumiu, assim mais um importante compromisso perante o povo português; o de que haverá eleições em 1980, para eleger uma Assembleia dotada de poderes de revisão constitucional em regime de exclusividade, ou seja, de que

não é legítimo recorrer ao referendo para levar a cabo uma tal revisão. Promessa importante esta, compromisso político solene assumido pelo Presidente. Esperemos que para cumprir...

A conjuntura envolvente das eleições intercalares não é pois aquela que a direita pretendia em toda a sua extensão. E isto porque não só a pedra de toque do referendo foi expressamente rejeitada, mas também porque a tão desejada «nova maioria» não se apresenta ainda aos olhos dos portugueses com a credibilidade necessária e a força interna suficiente para se erigir em alternativa de poder.

É isto que ocorre, não só existem contradições patentes no seio da própria Aliança Democrática, onde os consensos são menos significativos do que se anuncia, mas também porque a estratégia bipolarizadora de tal aliança assenta sobretudo em objetivos e métodos que se situam, no essencial fora da legalidade democrática consignada no texto constitucional.

A natureza ultramontana desta aliança, o teor das suas propostas políticas, em vez de funcionarem como elemento aglutinador, numa perspectiva de direita, do descontentamento popular provocado por quatro

Continua na p. 4



Não sabemos, no momento em que redigimos estas notas, qual o destino que está reservado ao indigitado Primeiro-Ministro. Sabemos que a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, nestes dias em que diligencia formar um Governo, percorre uma estrada minada. Não está excluído o perigo do Presidente pretender garantir-se presenças e vozes no novo elenco e está-lhe já garantida a oposição declarada, irritada e frontal, das forças coligadas na «Aliança democrática para uma nova maioria».

Um dos semanários da "direita", próximo do CDS, entusiasta da "nova maioria", considerou a designação de Maria de Lurdes Pintasilgo, pelo Presidente Ramalho Eanes, como um acto hostil à "Aliança democrática", e, dando o tom da campanha a que vamos assistir, afirmou: "A indigitação da eng.^a Pintasilgo para Primeiro-Ministro pode significar o regresso do **gonçalvismo** e a manipulação das eleições intercalares pela maioria de esquerda".

Se o **gonçalvismo** é um fantasma esvaziado a acusação relativa a uma «manipulação das eleições intercalares», nem por ser uma calúnia gratuita é menos grave. A «direita» que temos, a parlamentar e a extraparlamentar, não perde tempo, a escolher argumentos. Os jornalistas que a servem mostram-se até mais moderados que os **líderes** que a orientam e conduzem. Amaro da Costa, Rui de Oliveira, Lucas Pires foram tão longe quanto as palavras permitiram. Do dia para a noite, da noite para o dia, a militante católica foi transformada em «Anti-Cristo», na carnal representação da heresia, na própria imagem do Mal. E o clamor percorreu Portugal de Norte a Sul, a rádio e a televisão levaram-no de casa em casa: Pintasilgo **delenda est**. Ou, em vernáculo: É preciso destruir Maria de Lurdes Pintasilgo.

Nã mesma página um semanário publica duas opiniões. Para um redactor, Pintasilgo prepara: «O governo do tenente-coronel»; para um comentador assíduo, o Presidente Eanes depois de a ter ensaiado na política exterior propõe-se agora, «através de Maria de Lurdes Pintasilgo», fazer a experiência da «política de Melo Antunes, no domínio interno».

A crise entra numa nova fase. A contestação da escolha presidencial apresenta novos aspectos. A «direita», pela voz de um dirigente do CDS, José Ribeiro e Castro, afirma não poder compreender que «Ramalho Eanes haja designado uma personalidade com compromissos claros com os socialistas, com a esquerda marxista e com o **terceiro-mundismo** de Melo Antunes». Para José Ribeiro e Castro, Maria de Lurdes Pintasilgo não dá garantias «num período delicado como é qualquer período pré-eleitoral», afirmação que vem corroborar as de Basílio Horta, do CDS, e as de Ângelo Correia, do PSD. E, reunido em Lisboa, no fim-de-semana, o Conselho Nacional do PSD delineou uma estratégia de oposição à escolha de Eanes, às negociações para a formação do Governo, e ao Governo que Maria de Lurdes Pintasilgo vier a formar. O presidente do PSD, Francisco Sá Carneiro foi

suficientemente claro e preciso: Pintasilgo **delenda est**. E com o Primeiro-Ministro indigitado é a tentativa de um Governo «socialista-militar» que é denunciada.

Certa imprensa esforçou-se por criar um ambiente de dúvida e de suspeição em torno de Maria de Lourdes Pintasilgo — essa inteligência «perigosa». Das insinuações reles às biografias completas, dedicaram-lhe colunas de prosa e maliciosas referências breves. Insistiram, na passagem pela Câmara Corporativa, na presença na delegação de Portugal à ONU, no apreço de e por Marcello Caetano, na visão humana e compreensiva de problemas da mulher. Pretendem destruir uma pessoa para inutilizar um projecto e no discurso político deparam-se-nos as diatribes de um cruzadismo que tem tanto de obsoleto, como de estúpido. Novamente se prega contra o «marxismo-atéu» e no saco cabem Álvaro Cunhal e Mário Soares, Lopes Cardoso e Acácio Barreiros, Melo Antunes, Maria de Lourdes Pintasilgo, Ramalho Eanes.

Seria uma história para rir se não tivesse duas consequências: prolongar a **crise política** o que já é mau, manter em exercício o Governo Mota Pinto, o que é pior.

Mas esta era, e é, a vontade política da «direita». Ficou claro que com o pedido de **dissolução** da Assembleia da República se pretendia, afinal, prolongar a vigência do Governo Mota Pinto. Governo que foi o Governo do PSD, e que, mesmo quando este partido dele se demarcou por mera tática, continuou a encará-lo como um Governo útil e a apreciar-lhe os serviços. Este era o Governo restaurador e revanchista, que dos meios de Comunicação Social às terras martirizadas do Alentejo fazia a política aplaudida por quantos enfileiram no «bloco conservador-monárquico».

Conservar o Governo Mota Pinto em funções de gestão, era o que a «direita» pretendia. O Presidente concedeu-lhes a **dissolução**, mas recusou-lhes o **Governo**. A ceulema contra este Primeiro-Ministro não nos parece que vise pessoalmente a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, será repetida em relação a qualquer candidato que seja progressista, democrata, que tenha vivido a esperança do 25 de Abril, que não esteja comprometido na conspiração do «regresso», na política de «restauração», na conjura da «desforra».

Do Conselho Nacional do PSD, as resoluções ecoam no «país lilás» como clamores de guerra, contra a «maioria de esquerda» (o que é uma banalidade aritmética), contra o «marxismo-atéu» (o que evoca as fogueiras de outros tempos).

E nesta antemanhã apocalíptica, carregada de ameaças, ensombrada, turva, apeteceu-me ler uma página clara onde refulge a fé no futuro humano e a força da inteligência». Para os leitores a transcrevo:

«Absorvidos e distraídos pelos sobressaltos e piruetas do nosso próprio processo revolucionário, mal temos dado conta de que no mundo fermenta uma enorme revolução. Trata-se de substituir um sistema ressentido como um destino fatal, como o efeito de forças incontroláveis, por uma aspiração a um conjunto de valores que sejam a expressão do mais amplo acordo sobre os fins que a si própria se deve dar a comunidade dos homens. Tais valores assentarão sobre uma dupla tomada de consciência: por um lado, o reconhecimento da unidade da humanidade na diversidade dos povos, das raças, das culturas; por outro lado, a afirmação de uma vontade de viver solidariamente, ressentida não só como uma necessidade de sobrevivência ou de coexistência, mas como uma escolha de um destino a modelar em comum e uma co-responsabilidade na construção do futuro da espécie humana.»

São palavras de Maria de Lurdes Pintasilgo.

post-scriptum

Interrogações sobre perspectivas da independência económica de Portugal

Fala-se e escreve-se muito sobre o endividamento do País ao estrangeiro. São milhões de contos que andam na boca dos responsáveis e que são transmitidos por todos os meios de informação a todo o povo.

O que não é dito e, em meu entender assim acontece, será todo o jogo político e de interesses partidários que andam escondidos desta informação.

Ja se informou o povo quanto deve realmente o País ao capital estrangeiro?

Quanto se deve ao FMI, ao Banco Mundial, aos países capitalistas como a América, Inglaterra, Alemanha, etc.? Como se tenciona pagar esses empréstimos? Quanto se paga anualmente de juros? Quando se prevê que as dívidas estejam pagas? Quando se pensa conseguir equilibrar o défice da balança de pagamentos? Quais as medidas a tomar para eliminar o desequilíbrio entre as importações e exportações?

Todas as informações e estudos que se obtêm vêm de economistas e pessoas com fortes conhecimentos destes assuntos em geral.

Mas se nós nos fixarmos sobre estes pontos, bem importantes para a vida nacional, e tão importantes para o juízo que o povo possa fazer de como está o seu País, verificaremos que nenhuma informação real e objectiva lhes é dada pelos responsáveis do Governo.

Lançam-se impostos indeterminados sobre os trabalhadores quando os mesmo deviam incidir com maior significado sobre aqueles que têm maiores rendimentos. Vai-se permitindo que os leques salariais sejam cada vez mais distanciados entre os que menos ganham e aqueles que mais provenientes tiram das empresas. Sabendo-se como este povo tem falta de peixe, carne e produtos hortícolas, fecham-se os olhos ao contrabando de peixe e gado para o estrangeiro e roubam-se as terras a quem as trabalha, com descarada protecção aos sabotadores económicos e latifundiários.

Deste modo, da presente política económica praticada em Portugal, podemos tirar as seguintes conclusões:

Assiste-se a um endividamento externo insuportável. Não se vê a qualquer prazo possibilidade da dívida externa ser reembolsável. Prevê-se que, por este motivo, sejam sacrificadas mais uma ou duas gerações de portugueses.

João J. R. Araújo LISBOA

Esta Lisboa...

Não querendo eu, isoladamente modificar totalmente o mundo, mas sim na qualidade de cidadão reflectir sobre os males da nossa sociedade actual, venho por este meio dirigir-lhe algumas palavras, que eu diria de desabafo.

E neste sentido que eu venho apresentar vários pontos negativos da nossa cidade de Lisboa, pontos esses que levam o cidadão comum a pôr a pergunta: «Lisboa será uma anarquia?». Vejamos:

— Nós sabemos que há caixotes para recolha do lixo; mas ou são em número insuficiente ou não existem mesmo. E então é ver o lixo espalhado pelas ruas, sobretudo de noite, dando um aspecto de desordem e desarrumo social.

— Outro caso é o desrespeito total por parte de muitos automobilistas pelo estacionamento dos seus veículos: estacionam sobre os passeios, sobre o empedrado de alguns largos como o de S. Roque, tirando toda a sua beleza, em locais proibidos como esquinas de ruas. A propósito de automobilistas, é ver a pouca conta em que alguns têm as regras de trânsito: não respeitam os peões quando passam nas passeadeiras, não contornam pela direita nas placas das paragens dos transportes públicos.

— Já agora outro ponto em que nós os portugueses somos vezeiros: o hábito de cuspir para o chão, de deitar a carteira de fósforos ou o pacote vazio dos cigarros para o chão aumentando desnecessariamente o lixo das nossas ruas.

Mas agora alguém dirá:

— Mas o que se há-de fazer? Sempre foi assim, não é? Ora eu acho que há um grande trabalho a fazer pelas autoridades instituídas e também pelos meios de comunicação social no sentido de esclarecer as pessoas em geral para que não fiquemos com a sina de país sempre na cauda da Europa; e eu creio que, com alertas como este, por exemplo, é possível fazer muita coisa. Além do mais penso que a Democracia não é só liberdade de expressão, existência de partidos, eleições livres, é também liberdade pública, disciplina social consentida e respeito dos direitos dos outros.

Davide P. Rodrigues LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contate a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10\$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

PODER LOCAL

“GRANDE VITÓRIA”

Onze casas para S. Vitor

PORTO, 23 — Apesar de todos os boicotes (incidentes com feridos, roubos de material, ameaças, entraves burocráticos) a Associação de Moradores de S. Vitor, zona degradada da cidade do Porto, entregou no sábado à tarde mais onze chaves de casas novas aos seus moradores. O presidente da Câmara, eng.º Aureliano Veloso, diante de uma mesa simples coberta com uma toalha branca onde estavam as onze chaves, afirmou que se estava naquele momento diante de «uma grande vitória dos moradores», tendo historiado um pouco da luta que se viveu e vive naquela zona por habitações condignas.

A Associação, fundada em 1974, também destacou esse esforço da população e, nomeadamente, as dificuldades para ver considerado de utilidade pública o local das novas casas, onde se previa que iria surgir um... parque de automóveis.

Este é um dos aspectos importantes da luta dos moradores pobres: o direito ao espaço urbano onde sempre viveram, com recuperação das casas, em vez de serem atirados para a periferia como sempre lhes quiseram impor.

Recorde-se que S. Vitor foi o ponto de arranque das obras do antigo SAAL e da concretização da luta dos moradores pelo direito à cidade e à habitação. As habitações inauguradas foram construídas por cooperativas de trabalhadores e as rendas não irão acima de 1100 escudos. O presidente da Câmara também referiu no sábado as dificuldades da Câmara do Porto para resolver tantas situações como estas dentro da cidade. Seria altura de os moradores perguntarem por que razão as contas anuais do município apresentam saldos positivos de centenas de milhares de contos não utilizados...

Um socialista na Assembleia de Alcobaca

ALCOBAÇA, 23 — Com dez votos a favor (PS e APU) e oito contra (PSD), foi eleito presidente da Assembleia Municipal de Alcobaca, o socialista Joaquim Canha.

Entretanto, o Conselho Municipal ficaria com a seguinte

constituição: presidente, António Fernandes, representante das Casas do Povo e Associações de Bombeiros; secretários, Juvenal Amaro, delegado do Sindicato dos Vidreiros e Diamantino Faustino, delegado das cooperativas.

Feira Nacional de Cerâmica nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 23 — Numa organização da edilidade local foi inaugurada, no último sábado, nesta cidade, a Feira Nacional de Cerâmica, que conta com a participação de 132

expositores, dos quais 120 são portugueses.

Principais objectivos: a criação de um Museu Nacional de Cerâmica e o desenvolvimento da cerâmica portuguesa.

ELEIÇÕES À VISTA

Continuação da pág. 3

governos constitucionais de manifesta ineficácia política, constituem antes um elemento atomizador das camadas sociais intermédias da sociedade portuguesa, refractárias, por convicção política e situacional, ao sociológico a uma estratégia bipolarizadora de confrontação virulenta e ainda ligadas de forma significativa aos valores fundamentais da democracia política.

Desta contradição, naturalmente, o PS pode recolher significativos trunfos eleitorais. Por que o PS assume no essencial a imagem de partido-charneira e de pólo aglutinador de um bloco central democrático, cuja formação corresponde, de facto às aspirações da sua base social de apoio; porque a reafirmação do poder da burguesia em Portugal carece de um Estado forte, de pendor presidencialista e tutelada pelas Forças Armadas, que naturalmente não poderá deixar de entrar em contradição com os alicerces do sistema democrático e sobretudo da sua dimensão parlamentar.

Por tudo isto a problemática da viabilidade do próprio sistema democrático tem de ser devidamente equacionada. Não porque, como dizia Marcelo Rebelo de Sousa na sua análise política no último número do Expresso, o recurso a eleições intercalares seja a abertura de portas ao golpe de Estado. Mas porque, sob a capa de uma «nova maioria» parlamentar, a direita, o PSD, o CDS, o PPM, o PDC pretende abrir novos espaços de combate contra o regime constitucional, por forma a que uma tal maioria parlamentar de direita

«pacifique» a vida partidária, desloque o centro de poder para a Presidência da República (organicamente vinculada às Forças Armadas) e instaure «de facto» numa relação de força que disvirtue o modelo constitucional e transforme a sua revisão, quer no plano institucional, quer no plano socioeconómico mero corolário de uma política já realizada. Aí o referendo aparecerá como faca em manteiga...

4. Num ponto o Presidente da República tem, indubitavelmente, razão: vamos entrar num período eleitoral de 18 longos arastados meses, cravado de focos eleitoralistas a que decerto os políticos, de esquerda ou de direita, não saberão resistir.

A Assembleia que for eleita em Outubro ou Novembro próximos, dado o período de vigência que lhe está reservado (pouco menos de um ano), bem se poderá considerar como um «Parlamento de gestão». Difícil será exigir-lhe decisões de fundo sobre a vida política nacional. Porque, como tudo leva a crer, as atenções partidárias já estão assentadas para a década de oitenta, para a revisão constitucional e para os difíceis anos que o nosso país vai atravessar.

Por isso, o que se joga essencialmente nas próximas eleições é o próprio prestígio das instituições democráticas constitucionalmente consignadas. Desde há meses que a direita vem tentando denegrir a imagem dessas instituições. No que foi poderosamente auxiliada pela divisão da esquerda e sobretudo pela política capitulacionista do PS. No quadro da estratégia da Aliança Democrática o desgaste das instituições,

ENSINO

Regulamentados os preços dos manuais escolares

Não serão aprovados pelo MEIC os preços de venda ao público superiores a 75 escudos dos manuais escolares, como se determina na Portaria n.º 357/79, do «Diário da República» do passado dia 20, assinada pelos ministros da Educação e Investigação Científica e do Comércio e Turismo.

Com esta medida pretende-se não sobrecarregar demasiado as famílias com filhos em idade escolar. Mantém-se, todavia, a preocupação de não diminuir a qualidade do manual escolar.

O diploma determina também um prazo de trinta dias findo o qual, não havendo qualquer oposição da Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar, os preços fi-

carão automaticamente aprovados.

São ainda estabelecidas tiragens mínimas de cinco a trinta mil exemplares, consoante se trate de primeira edição ou de reimpressões, variando por outro lado, o número de exemplares em relação às matérias a que se destinam.

A portaria regulamentar também as margens de lucro que serão no máximo de 45% do custo industrial dos manuais destinados ao Ensino Primário, para as editoras, e de 55% nos destinados a outros graus de ensino. A margem mínima de lucro do livreiro é fixado em 20% do preço de venda ao público e os direitos de autor não poderão ultrapassar os 10% do mesmo preço.

PASSADOS DOIS ANOS

Processo de Caracol já chegou à Boa-Hora

A UDP organizou no último sábado, em Mafra, uma romagem (com descerramento de uma lápide) à campa de Luis Caracol, o jovem operário ferido mortalmente há precisamente dois anos, durante uma carga da Polícia de Intervenção sobre centenas de pessoas que se concentravam frente ao Tribunal Militar de Santa Clara, onde estava decorrer o julgamento do estudante Rui Gomes.

Entretanto, segundo o Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, e em resposta a uma

pergunta formulada pelo «DL», o processo organizado pela corporação «relativamente aos incidentes» ocorridos na tarde do dia 13 de Julho de 1977, dos quais resultou a morte do malogrado operário, foi remetido aos juizes de Instrução Criminal, em 31 de Março deste ano.

Junto dos Juizes de Instrução Criminal seriam agora informados de que o processo já estaria na Boa-Hora a aguardar data para julgamento, sendo certo, conforme apurámos junto de outra fonte, que a morte se deveu a agressão com instrumento contundente, tudo apontando ter sido provocada por um bastão virado (nunca aqueles Juizes mandariam o processo para tribunal se não houvesse o mínimo de provas de que a morte de Augusto Caracol não se devia a uma acção criminal).

Enquanto isto, a PSP mantém o mais completo silêncio quanto ao inquérito interno sobre o apuramento de responsabilidades no condenável incidente.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.6326

2.ª Secção

Pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de execução hipotecária que Rosa Rocha Oliveira e outro movem contra Ivone da Nazaré Carvalho, viúva, Paulo Jorge Gomes da Costa, menor Maria Margarida Gomes da Costa, menor, residentes na Rua do Bocal, n.º 23, 1.º andar, esquerdo, em Queluz, comarca de Sintra; Ana Rita da Silva Costa, menor, e Sara Maria da Silva Costa, menor, residentes nos Casais de Mem-Martins, Urbanização Serra das Minas, Lote 39, 1.º andar, esquerdo, Rio de Mouro, comarca de Sintra, correm editos de 20 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio no jornal, citando os credores desconhecidos dos executados para, dentro do prazo de 10 DIAS, findo que seja o dos créditos, virem à execução deduzir os seus direitos, querendo, desde que tenham garantia real sobre os bens penhorados, de harmonia com o preceituado no art.º 864.º do Código de Processo Civil.

LISBOA, 11/7/1979
O JUIZ DE DIREITO,
(Vassanta Porrobo Tambá)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(LINO PINTO FORTUNATO)

PORTUGAL NA CONFERÊNCIA DA ONU

Macau pode receber cinco mil refugiados

Macau acolheu já três mil e quinhentos refugiados e está disposto a acolher até cinco mil — declarou em Genebra o secretário-adjunto do Governo de Macau, Marcier Marques, intervindo na Conferência Internacional sobre os Refugiados do Sudoeste Asiático, que decorreu até este fim-de-semana no Palácio das Nações Unidas, naquela cidade suíça.

Marcier Marques, falando no final dos trabalhos sublinhou as dificuldades com que se debate Portugal, a braços com uma crise económica e na necessidade de reabsorver meio milhão de pessoas vindas das ex-colónias. «Contudo, e de acordo com as nossas tradições, decidimos — afirmou — conceder asilo em Macau a todas as pessoas deslocadas que dele estivessem necessitadas».

Até esta data, demandaram o território de Macau três mil e quinhentas pessoas, as quais deveriam permanecer em Macau um máximo de cinco meses, de acordo com o firmado com o Alto Comissário da ONU para os refugiados. Todavia, apenas trezentas e cinquenta saíram até agora de Macau para países que se encontram em condições de os acolher em definitivo.

Segundo Marcier Marques, o acolhimento dispensado aos refugiados em Macau tem exigido «um esforço constante da administração e da população local.» O Governo de Macau suportou até agora um encargo de 200

mil dólares com os refugiados. Entretanto, Macau debate-se com graves problemas perante o afluxo de mais refugiados, considerando que o seu território não ultrapassa os 15 quilómetros quadrados e a densidade populacional é de 40 mil habitantes por quilómetro quadrado.

O secretário-adjunto do Governo de Macau chamou a atenção para as necessidades que Macau tem de auxílio internacional para poder fazer frente aos problemas com que se defronta e às perspectivas que se abrem se, entretanto, o número de refugiados aumentar para cinco mil, como Macau se afirma disposto a receber.

A última sessão da conferência ficou assinalada por uma intervenção do vice-presidente norte-americano Walter Mondale, que defendeu uma imediata e maciça acção dos Estados Unidos para resolver a tragédia dos refugiados indochineses e colocou o Vietname e o Camboja nos «anais da vergonha» do século XX.

Fazendo o mais dramático e aplaudido dos discursos, Mondale, afirmou, a dado passo: «Enfrentamos um problema mundial, encontramos-lhe igualmente uma solução mundial.»

Na sua intervenção, o delegado soviético Nikolai Firubin rejeitou as acusações feitas ao Vietname, afirmando que poderes estrangeiros estão a instigar o êxodo dos refugiados.

“ESTATUTO DO MÉDICO”

A Ordem ameaça greve nacional a partir do próximo dia 2

Se o Governo não aprovar e publicar imediatamente o «Estatuto do Médico» que a Ordem quer, o Conselho Nacional Executivo aprovou um esquema de paralisações que levará já no princípio do mês a uma greve nacional de médicos.

Assim, na região Norte, a partir do próximo dia 26, paralisarão por tempo indefinido os serviços médico-sociais (SMS) e os Centros de Saúde.

A partir do dia 30 haverá paralisações de toda a actividade nos hospitais, com excepção dos serviços de urgência e a partir de 3 de Agosto, não serão passados atestados médicos nem certidões de óbito.

Na região Sul — ameaça a Ordem — não serão prestados cuidados médicos em quaisquer locais de trabalho, com excepção das urgências, nos dias 2, 3 e 4 de Agosto. Com início no dia 9, paralisarão, por tempo indefinido, os SMS e, depois do dia 13, os Hospitais, ressaltadas ainda as urgências. Do dia 17 em diante, também não serão passados atestados médicos nem certidões de óbito.

Quanto ao Centro do País, a secção regional da Ordem dos Médicos vai convocar

para 10 de Agosto, em Coimbra, uma assembleia para propor formas de acção idênticas às decididas pelas secções do Porto e de Lisboa.

O «alargamento das formas de pressão já enceta-

Sociais desde o I Governo Constitucional foi mais uma vez referida por o mesmo responsável, sendo o dr. António Arnault, dirigente do PS, ex-ministro dos Assuntos Sociais e um dos principais impulsionadores do projecto

sadels aos dirigentes da Ordem dos Médicos e, há quem diga, que a aprovação do Estatuto, tal como a Ordem o exige, estará em contradição com as perspectivas do SNS.

Ainda que não seja bem explícita, pode-se deduzir nesse «Estatuto» um favorecimento dos médicos de clínica privada e dos «chefes» e «directores de serviço». A quem se convencionou chamar os «patrões da Medicina».

Mais uma vez o que está aqui em causa é a questão: Medicina privada/medicina social.

Em 1975, uma greve dos trabalhadores de enfermagem provocou uma onda de protestos neste País, de que a direita se fez eco e incentivou. Uma greve dos médicos, dirigida pela Ordem, encontra aí o seu apoio. A classe médica precisa do seu «estatuto», uma definição clara dos seus direitos e obrigações. Mas nem todos os médicos conhecem o teor desse «estatuto» que a Ordem gostaria de ver aprovado, e ao que parece o Governo Mota Pinto terá aceite com ligeiras alterações. E por isso a adesão à greve pode ser problemática. Como aconteceu no Norte.



das» (palavras de um dirigente do Conselho Nacional Executivo) foi anunciado numa conferência de imprensa, após três dias de greve no Norte.

A incompetência dos titulares das Pastas dos Assuntos

do Serviço Nacional de Saúde, sido o alvo preferido. «Advogado que nada sabe de medicina» — afirmou.

A aprovação do projecto do PS do Serviço Nacional de Saúde na Assembleia da República continua a causar pe-

GUNNAR MYRDAL (PRÉMIO NOBEL DA ECONOMIA, 1974):

No mundo hoje “tudo é horrível”

O vencedor do Prémio Nobel de Economia de 1974, Gunnar Myrdal, viveu durante 81 anos como um optimista. Contudo, olhando para os Estados Unidos e para o mundo de hoje, só consegue encontrar uma palavra para resumir o seu pensamento: «É tudo horrível».

«Procuramos uma vida que merecesse a pena ser vivida. Acreditamos no poder das reformas, da educação. Agora, enfrentamos um mundo onde é muito difícil ser optimista», disse numa entrevista.

«Depois da Primeira Guerra Mundial, as pessoas falavam com esperança acerca de um regresso à normalidade. Agora, ninguém fala nisso e é necessária muita esperança para se acreditar que o mundo vai viver em paz.»

À cabeça dos países cuja situação é mais preocupante, encontra-se a sua segunda pátria, os Estados Unidos, onde «a falta de uma política energética, em especial, é simplesmente um horror».

«Estou», declarou Myrdal, «muito preocupado com os acontecimentos na América. Posso prever uma recessão e não vejo quaisquer perspectivas de que possa vir a ser adoptada uma política efectiva anti-inflacionista sem que o país seja levado à recessão económica.»

Myrdal acentuou que os Estados Unidos não são, de modo algum, o único país que sofre da falta de uma política acertada, mas que «a posição das super-potências no mundo político e económico torna a sua situação mais ameaçadora para o resto do globo».

Estes pontos de vista são interessantes por virem de alguém que durante a sua longa vida acreditou no ideal optimista de que o Homem pode ser melhorado, aperfeiçoar-se através da

educação, independentemente da infra-estrutura económica e da sociedade em que vive.

Em 1944, ao concluir o seu estudo acerca do problema racial nos Estados Unidos, denominou «Um dilema americano» — O problema dos negros e a democracia moderna», Myrdal afirmou «Temos hoje uma fé na ciência social e no melhoramento do Homem como nunca tínhamos tido desde o iluminismo».

Desde então, Myrdal tem sido levado, contra a sua vontade, a adoptar um ponto de vista mais sombrio acerca da possibilidade de o Homem romper com a própria sociedade onde está inserido, sendo forçado a admitir que as reformas através da educação e outros meios falharam nos objectivos que se propunham.

INFLAÇÃO NA SUÉCIA: UM TABU

O maior problema que a Suécia enfrenta nas vésperas das eleições de 17 de Setembro é, segundo Myrdal, a inflação. Contudo, acrescenta, «não creio que esta questão venha a ser referida na próxima campanha eleitoral... que normalmente não toca nos assuntos importantes».

«Mas a Suécia», afirmou, «não é o único país que tenta passar ao lado deste assunto. Tal como noutros países, ele é ignorado, por um lado devido à apatia e por outro lado porque o maior impacto da inflação ainda está para vir».

«A maioria dos suecos ainda não se apercebeu de que nós também estamos em crise».

«A nossa sorte», prosseguiu Myrdal, «é sermos um país com tantas riquezas naturais. Não creio que exista outro país no mundo, excepto talvez a Noruega, onde o operário comum

tem uma casa de campo e, muitas vezes, um barco».

«Mas as despesas com a manutenção desta prosperidade estão a aumentar e ainda existe uma solução óbvia para resolver o problema.»

Myrdal defende que, ao entrar no século XXI, o mundo necessita absolutamente da cooperação internacional.

«O que muitos países fazem

presentemente é atacar os outros países... é de lamentar tanta falta de cooperação.»

Depois de defender a cooperação internacional e na esperança que ela se concretize, Myrdal acabou por se permitir um laivo de optimismo e «à laia de confiança», afirmou: «Talvez o mundo não caminhe para o caos... talvez nós consigamos evitar isso.»

A.I.L. AVISA:

Aumento de rendas traz aumento de despejos

«Um meio de promover mais despejos e a especulação mais desenfreada na venda de andares, a par de ser um golpe profundo nos orçamentos das famílias, já reduzidos pela inflação», é como a Associação dos Inquilinos Lisboenses classifica o Projecto de Lei de Aumento das Rendas de Casa do Governo Mota Pinto.

A AIL apela à luta por um Serviço Nacional de Habitação e esclarece que o Governo «sabendo já que ninguém acredita no falso pretexto de que o aumento das rendas será um incentivo à construção e não sabendo como defendê-lo perante os portugueses, dispensou o pa-

recer prévio das associações de inquilinos e escolheu a proximidade do período de férias na esperança de aproveitar-se de maiores dificuldades de se organizar a oposição à sua política habitacional».

A AIL põe mais uma vez de aviso a população contra a falsidade de o aumento das rendas vir a ser incentivo à construção de novas habitações e convida os portugueses que vivem em casa arrendada a organizar nos seus bairros e localidades a oposição a mais esta tentativa de desestabilizar a sociedade portuguesa, desenvolvendo conflitos sociais e a repressão.

EM PAVIA

Trabalhadores agredidos por um bando de agrários

Quinze trabalhadores da UCP «Toc» de Pavia foram agredidos por um grupo de agrários armados, entre os quais se destacavam alguns membros da família Mexia de Almeida.

A agressão deu-se de noite, quando os trabalhadores regressavam da Herdade da Tera onde tinham, depois de enormes esforços, conseguido apagar um incêndio que ameaçava espalhar-se por uma larga área.

No caminho, os trabalhadores

viram-se cercados por um grupo de 30 agrários, armados, que os acusaram de ser os autores do fogo na Herdade da Tera, correspondente à reserva entregue ao Mexia de Almeida.

Devido ao espantamento de que foram vítimas tiveram de receber tratamento no hospital os seguintes trabalhadores: António Garcia Cartaxo, Feliciano Neves Caeiro, Manuel Caetano Bicho, Francisco José Correia Bicho e António Simão Piseiro Ruivo.

“Tá? Como vou dizer aos meus pais...?”

O «telefone infantil» criado, em 1978, pelo Governo da Áustria, está à disposição de mais de 139 mil crianças de Viena. Quinze assistentes sociais estão permanentemente ao serviço dos jovens cidadãos para discutir todos os problemas que lhes são colocados.

«Tá lá? Olhe que idade se deve ter para poder ter relações sexuais?», «como é que eu hei-de dizer aos meus pais que 'chumbei'?» são algumas das questões frequentemente apresentadas.

Mas para chegar à pergunta-chave, as crianças costumam rodear o problema. «As equações matemáticas não passam, a maior parte das vezes, de um quebra-gelos para abrir caminho a um problema pessoal mais profundo», afirmou Werner Neubauer, responsável por este serviço. «Eles começam por fazer perguntas sobre o alfabeto e de súbito lançam-nos qualquer coisa como: porque é que o meu pai bate na minha mãe ou em mim?» — conclui.

Estabelece-se, então, um diálogo com a criança. Geralmente são problemas de solidão, de incompreensão. Uma voz, uma palavra de aceitação, basta...

«Esta cidade», diz ainda Neubauer, «não é um lugar adequado para os jovens, tem poucos pontos de encontro ou centros de diversão. Alguns prédios de apartamentos não aceitam sequer famílias com crianças pequenas.»

As perguntas das crianças são na maioria, aquelas que não conseguem fazer aos pais ou a que os pais não querem ou não sabem responder, como seja tudo o que se refere a relações sexuais. O medo dos castigos corporais também leva as crianças a desabafar e a tentar uma justificação hábil para os evitarem.

O «telefone infantil» tem, por fim, uma função de intercâmbio entre os jovens, com a divulgação de clubes desportivos, cinemas, teatros ou festas para jovens.

SITUAÇÃO POLÍTICA • SITUAÇÃO POLÍTICA • SITUAÇÃO POLÍTICA • SITUAÇÃO POLÍTICA

Enquanto Eanes admite recandidatar-se à Presidência, referência que é feita pela segunda vez (a primeira foi há cerca de um ano na primeira e única conferência de imprensa concedida após a sua chegada a Belém), a direita redobra os ataques contra o Presidente e Lurdes Pintasilgo ameaçando (facto que se deverá concretizar) não participar em quaisquer negociações com vista à formação do próximo Governo e apresentar na Assembleia da República uma moção de rejeição quando o Programa do mesmo for discutido. Estas posições foram reafirmadas este fim-de-semana, por Eanes, em Aveiro, e por dirigentes

do PSD e CDS: Sá Carneiro, em conferência de imprensa no final do Conselho Nacional do seu partido, e, sobretudo, Lucas Pires, no Norte.

A par disto, o PS, pela voz de Mário Soares, manifestando, embora reservas relacionadas com a sua discordância com a dissolução da Assembleia da República, declara-se favorável à figura de Lurdes Pintasilgo. Quanto ao PCP, que afirma continuar a aguardar a composição e Programa do Governo, não coloca, para já, quaisquer reticências quer à metodologia utilizada na dissolução do Parlamento quer à designação do Primeiro-Ministro.

Eanes admite a sua recandidatura

O Presidente Ramalho Eanes admitiu vir a recandidatar-se em 1981. Esta hipótese foi posta durante a visita que no último sábado, Ramalho Eanes fez à Agro-Vouga 79.

«Só apanhei um táxi na vida — o da democracia». O Presidente da República respondia desta forma a uma crítica que no dia anterior lhe fizera o jornal parisiense «Le Matin», afecto ao PSF.

Ramalho Eanes referiria durante uma conversa informal que manteve com os jornalistas que se deslocaram a Aveiro, que era salutar os partidos criticarem politicamente todas as atitudes com que não concordam. Para o PR, a preocupação dos responsáveis tem sido a de criar condições que permitam criar a estabilidade política «para que os empreendedores tenham a confiança suficiente para realizarem riqueza, dado que só após ser criada pode ser distribuída».

Falando sobre a solidez da democracia, dizia: «A nossa democracia é demasiado jovem, tem muitos problemas. Mas eu creio que, apesar de tudo, alguns têm sido resolvidos. E creio também que apesar de tudo, se têm percorrido alguns caminhos positivos e creio que no futuro próximo (espero que seja relativamente próximo), essa estabilidade mínima exista, de tal maneira que a democracia possa efectivamente crescer. Ela só cresce quando se estende. Ela só se estende quando realmente consegue satisfazer as necessidades, consegue satisfazer de uma maneira sistemática e justa».

O Presidente Ramalho Eanes foi recebido na cidade de Aveiro com evidente entusiasmo, chegando a PSP a ter alguma dificuldade em conter o público que o queria saudar. Para além de apreciações positivas que fez à Agro-Vouga 79, o Presidente



Eanes reteriu-se ao Plano da Bacia do Vouga, à construção da estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso e a outras iniciativas ligadas ao desenvolvimento da zona centro.

“Regressaremos ao poder”

— afirma Mário Soares

«A eng. Maria de Lurdes Pintasilgo merece o nosso respeito e consideração pois trata-se de uma pessoa de alto nível intelectual, honrando Portugal no estrangeiro onde conseguiu créditos e prestígio internacional. Estamos convencidos de que poderá assegurar correctamente, durante estes três meses, a isenção do Governo e uma certa e necessária neutralidade.»

Estas afirmações foram feitas por Mário Soares no regresso de Estocolmo onde participou numa reunião da Internacional Socialista. Soares acrescentou, todavia, que, por o seu partido discordar da dissolução da Assembleia da República, assumirá uma posição «reservada» face ao novo Governo.

Ainda na Suécia, em Bommersvik, o secretário-geral do PS falara da actual situação portuguesa mostrando-se convencido de que o seu partido recuperou o eleitorado que lhe pertence e que ganhará as próximas eleições. «Regressaremos ao Poder e governaremos mesmo», disse.

Soares criticou a política presidencial acusando Eanes de, na segunda fase do seu mandato, ter tentado criar «para si uma

área de intervenção cada vez maior isolando-se completamente».

Referindo-se à direita e à extrema-direita portuguesa citou-as como sectores que têm como objectivo reinstaurar a ditadura servindo-se das liberdades democráticas e de possuírem uma central de intoxicação da opinião pública promotora de «campanhas de deturpação e calúnia contra os democratas».

Segundo revelou ainda o secretário-geral do PS no seu regresso a Lisboa deverá, em breve, partir para Manágua, à frente de uma delegação da Internacional Socialista, que ali examinará a situação após a queda do ditador Somoza. Soares referiu ainda que na reunião da IS na Suécia, foi focada a



questão do fornecimento de armas por Portugal ao regime de Somoza.

PRÉ-QUALIFICAÇÃO PARA «EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE PROLONGAMENTOS DE SEGURANÇA DA PISTA E AMPLIAÇÃO DA PLATAFORMA DE ESTACIONAMENTO DE AVIÕES NO AEROPORTO DO FUNCHAL»

1. Aeroportos e Navegação Aérea, Empresa Pública pretende efectuar uma selecção de «Empreiteiros», para realização de um concurso limitado para «Execução da Empreitada de Construção de Prolongamentos de Segurança da Pista e Ampliação da Plataforma de Estacionamento de Avião no Aeroporto do Funchal».
2. Para o efeito, a ANA-EP, convida a inscreverem-se na morada abaixo indicada, até ao dia 31 de Agosto de 1979, «Organizações» Portuguesas ou estrangeiras, existentes ou a constituírem-se, compostas por «firmas» ou «consórcios de firmas» que demonstrem estar aptos a executar a empreitada referida.
3. As condições de inscrição, os elementos relativos à pré-qualificação pretendida e outros esclarecimentos que se entendam necessários, deverão ser solicitados a:

Aeroportos e Navegação Aérea, E. P.
Direcção Geral de Estudos e Desenvolvimento
Aeroporto de Lisboa
Arruamento B — Edifício 4
1700 Lisboa
Telf.: 888151

Lisboa, 19 de Julho de 1979.



ana - aeroportos e navegação aérea - e.p.

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATILHADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 e 3 ass. DESDE 500 CONTOS.
TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C
DT.º
TELEF. 578033 — LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

Execução Ordinária n.º 3017, 1.ª Secção.

Exequente: PILLAR PORTUGUESA (ALUMÍNIO) PORTALEX, SARL, com sede em S. Marcos — Cacém e escritório em Lisboa, na Av.ª Duque de Loulé, 97-5.º. Executados: NOVAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO, LD.ª, com última sede conhecida na Rua do Centro Cultural, n.º 43-A, em Lisboa; HERMÍNIO PINHAL DIAS GASPAR e mulher DÁLIA AMÉLIA COSTA DIAS, com última residência conhecida na Rua do Centro Cultural, n.º 43-A, em Lisboa, todos ausentes em parte incerta.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os executados para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos, deduzirem oposição, pagarem à exequente ou nomearem bens à penhora naquela execução, na qual a exequente pede que os executados lhe paguem a quantia de 394.491\$70, acrescida de juros vencidos e vincendos, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, como tudo melhor consta da respectiva petição inicial cujos duplicados se encontram neste Juízo à disposição dos executados.

Lisboa, 11 de Julho de 1979
O Juiz de Direito
(Tanquel Silbarent Milhano)
O escrivão adjunto
José da Conceição Neves Vidinha

ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

PRECISA:

- Engenheiro civil
- Coordenador de obras de c. civil
- Orçamentista de c. civil
- Administrativo c/conhecimento de planeamento financeiro
- Motorista com carta de pesados.

Resposta a este jornal ao n.º 207 com curriculum e vencimento pretendido.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



SETEMBRO — 13 a 20 — Praga, Bratislava, Lidice

TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

Visitas sociais e programa cultural

Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

em colaboração com a Agência

SITUAÇÃO POLÍTICA • SITUAÇÃO POLÍTICA • SITUAÇÃO POLÍTICA • SITUAÇÃO POLÍTICA

Aumento da votação do PCP é indispensável à democracia

— defendeu Veiga de Oliveira



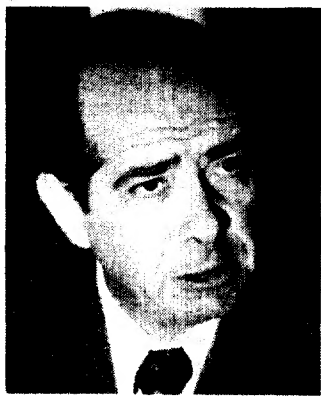
Veiga de Oliveira, deputado e membro da direcção do PCP, falando ontem em Sintra, defendeu o aumento do número de deputados comunistas na próxima Assembleia da República como condição indispensável para a estabilidade política e uma saída democrática dos problemas portugueses. Para aquele dirigente a vitória está ao alcance das forças democráticas o que se traduzirá no reforço das posições da esquerda.

Veiga de Oliveira fazia uma intervenção política no encerramento da «Festa dos Cravos» promovida no recinto da Feira das Mercês para divulgação da próxima festa do «Avante».

A necessidade de desmantelar o bloco «monárquico-reaccionário» do PSD, CDS e PPM foi levantada pelo orador como ligando-se a ruptura com uma política de direita prosse-

guida nos últimos tempos e virada contra os trabalhadores e as suas conquistas.

Veiga de Oliveira considerou ainda que a dissolução da Assembleia da República e a designação de um Governo de gestão pelo Presidente da República acabou por se transformar numa derrota da direita realçando, por outro lado, o papel negativo que continua a ser desempenhado pelo esquerdismo cuja actividade recrudescerá em vésperas de eleições por razões que facilmente se adivinham.



Esquerda do PS confraternizou em Coimbra

O sector de esquerda da direcção do Partido Socialista esteve este fim-de-semana em foco durante a homenagem prestada a António Arnaut durante a comemoração do «Dia da Federação» socialista local. Num jantar de homenagem ao autor do Serviço Nacional de Saúde estiveram reunidos Manuel Alegre, Tito de Morais, Hercúlo Pires, José Luis Nunes e José Leitão, figuras destacadas daquela ala, ao lado de outros dirigentes, como António Macedo, Henrique de Barros e António Guterres, este último considerado como um dos autores da estratégia de retorno ao

poder via aliança com a ASDI recentemente fracassada.

«A direita portuguesa não compreendeu a lição e não quer jogar o jogo da democracia», disse Manuel Alegre durante aquele jantar adiantando, numa alusão aos sectores conservadores do seu partido, que «não se combate a direita recuando, mas avançando». Alegre fez, no entanto, questão em reafirmar a confiança em Mário Soares a despeito do secretário-geral do seu partido se ter deixado arrastar pelos que preconizavam o acordo com a ASDI.

PSD prepara moção de rejeição

O PSD prepara-se para apresentar uma moção de rejeição do Governo de Lurdes Pintasilgo, aquando do debate parlamentar em torno do seu programa. Esta conclusão ressalta do último Conselho Nacional daquele Partido, que ontem terminou uma reunião de dois dias em Lisboa.

O PSD, que juntamente com os seus parceiros do bloco conservador-monárquico, CDS e PPM, defendeu a dissolução da Assembleia da República contra a opinião dos socialistas, considera agora que, afinal, a dissolução foi incorrecta.

No comunicado final do seu Conselho Nacional o PSD manifesta desde já «a sua total desconfiança política ao Primeiro-Ministro indigitado» tomando como fundamentos que o «perfil político de Lurdes Pintasilgo e as posições que sucessivamente tem assumido em Portugal e como nosso embaixador na UNESCO», não dão «o mínimo de garantias indispensáveis na formação de um Governo independente e imparcial».

Falando numa conferência de Imprensa, no final dos trabalhos do CN, Sá Carneiro acrescentaria que o próximo Governo será «um instrumento de realização de um projecto presidencialista visando a instauração de um regime militar» que terá a animá-lo o «Grupo dos Nove» e o apoio de socialistas e comunistas.

Nesta linha de críticas ao Presidente da República o CN do PSD decidiu examinar na sua próxima reunião uma proposta no sentido de não apoiar uma eventual recandidatura de Eanes.

Embora o comunicado final deste CN se congratule com a forma como têm decorrido os contactos com os parceiros centristas e monárquicos no âmbito do bloco conservador, Sá Carneiro, ainda na referida conferência de Imprensa, diria que nada se tem progredido no que respeita a saber-se se as três organizações concorrerão ou não às eleições através de listas conjuntas.

O PSD quer ainda a imediata substituição dos governadores civis com filiação partidária «a fim de assegurar a imparcialidade das eleições».

PDC pensa que pode concorrer às eleições

A despeito dos graves problemas internos que o afectam o PDC (ex-Valdez dos Santos-ex-Pinheiro de Azevedo, ex-Sanches Osório) vai tentar concorrer ao próximo acto eleitoral. Isto é pelo menos o que os «democratas-cristãos» do PDC afirmaram este fim-de-semana num comunicado veiculado pela ANOP.

O documento revela ainda que o CDS recusou receber aquele agrupamento da extrema-direita no bloco conservador-monárquico designado por «Aliança Democrática para uma nova maioria».

OPDC, neste comunicado, pronuncia-se ainda contra o Governo de gestão designado por Eanes entendendo, naturalmente, que o IV Governo de Mota Pinto devia continuar em funções.

Dirigentes centristas mostraram-se este fim-de-semana preocupados com a sua sorte nas próximas eleições atribuindo no entanto, as culpas ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro indigitado, Lurdes Pintasilgo.

No Porto, Lucas Pires, um dos vice-presidentes do CDS, disse não acreditar que as próximas eleições «sejam democráticas» porque «dominadas pela batuta do fantasma Melo Antunes». Lucas Pires, que falava num comício comemorativo do 5.º aniversário do CDS, afirmou que a «Aliança Democrática» — designação do bloco conservador-monárquico, formado pelo PSD, CDS, e PPM — «irá fazer com que a passagem do Governo Eanes-Pintasilgo não passe de uma festa entre amigos».

Durante este comício, falou ainda um militante centrista para afirmar que a nomeação de Lurdes Pintasilgo não serve os interesses das mulheres do seu partido. Para Arminda Maia, está-se em presença de «uma nova forma de exploração da mulher, tirando uma de nós para um lugar em que vai servir terceiros, terceiros cujos interesses não coincidem com os nossos».

Um outro dirigente do CDS, Rui Oliveira, falando também este fim-de-semana na Madeira, atacou o general Ramalho Eanes afirmando que «se divorciou da maioria que o elegeu para arranjar outro amor». Eanes, segundo Rui Oliveira, estaria a fazer uma política contrária ao «modelo não colectivista de sociedade defendido pela «Aliança Democrática».

Acrescentou, noutro ponto do seu discurso, que Eanes não observou «os preceitos constitucionais» na designação de Lurdes Pintasilgo com os nossos».

Um outro dirigente organização autónoma em relação ao CDS nacional segundo estabelecem os seus estatutos aprovados no decorrer de uma reunião do Conselho Regional.

No âmbito das competências do CDS da Madeira destaca-se o poder de decisão sobre a ex-

pressão a dar naquela região autónoma aos «acordos, convénios, frentes ou coligações estabelecidos pelo CDS a nível nacional».

O CDS da Madeira fica ainda com competência própria para estabelecer acordos locais com vista à subida ao poder na região.

UEDS propõe-se concorrer nas próximas eleições

A UEDS não concorda com o voto no PS ou no PCP como «voto útil de esquerda» e propõe-se ser uma alternativa a aqueles partidos, bem como «ao radicalismo inconsequente da extrema-esquerda», no próximo acto eleitoral.

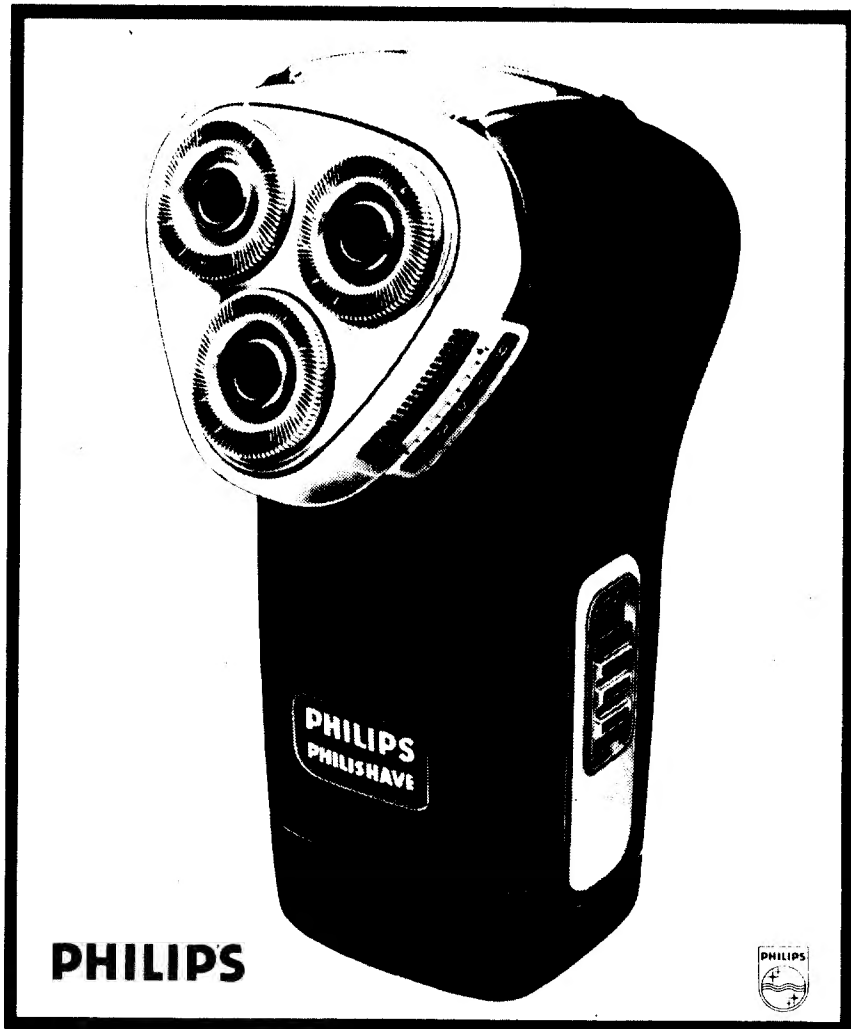
Esta a principal conclusão do Conselho Directivo Nacional da UEDS que reuniu este fim-de-semana em Lisboa. O CDN decidiu ainda mandar o Secretariado Executivo Nacional da organização «para proceder oportunamente à entrega do processo de legalização da UEDS como partido político, no Supremo Tribunal de Justiça».

Outros pormenores revelados no comunicado final desta reunião indicam que a UEDS abrirá as suas listas eleitorais à participação de militantes independen-

tes propondo-se ainda congregar outras organizações não partidárias, nomeadamente a BASE-FUT, o CES (Centro de Estudos Socialistas, ex-GIS) e o RAS. Contactos com estas organizações vão ser estabelecidos pelo Secretariado Executivo Nacional que recebeu um mandato do CDN para outros contactos ao nível de personalidades políticas e sindicatos independentes.

Anda segundo o comunicado final deste CDN «torna-se imprescindível a presença significativa da UEDS na próxima Assembleia da República como forma de expressão das posições políticas de toda uma área da esquerda portuguesa, que defende o projecto de democracia socialista no âmbito de um processo de recomposição das forças de esquerda».

PHILISHAVE mais suave, mais rápida o barbear total



PHILIPS

Com PHILISHAVE, o barbear impecável e rápido é um prazer autêntico.



PHILISHAVE

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver
o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

AOS EMIGRANTES

A MELHOR OPORTUNIDADE
PARA O SEU INVESTIMENTO

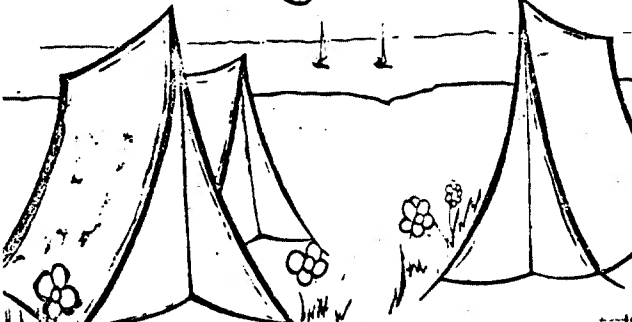
ANDARES OU LOJAS DESDE 500 CONTOS
NUM DOS MELHORES LOCAIS DOS ARREDOS
DE LISBOA (com passe social)

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 578033

PUB

ACAMPAMENTO
BARRAGEM
DO MARANHÃO
UCP 1.º DE MAIO
AVIS-PORTALEGRE

aldeia & juventude



**29 DE JULHO
A 5 DE AGOSTO**
A INSCRIÇÃO É SÓ 50\$00...
CGTP-IN, USL, USS, USE, USB, USP.

PRÓXIMO DO ANO 3000

420 milhões de pessoas falarão o português

Nos finais do próximo século o português deverá ser a língua de cerca de 420 milhões de pessoas. A estimativa parte da revista do Centro de Estudos Demográficos (do INE) que, num artigo de Alberto Alarcão, prevê ainda que, no último quartel do século XXI, o português será a língua falada por 4,4 por cento da população mundial. A posição da língua portuguesa será então ainda reforçada se atendermos a que, nessa altura, o Brasil será a quinta maior potência demográfica do Mundo.

No início da década de 70, eram mais de 116 milhões os falantes de língua portuguesa, distribuídos por Portugal continental, Açores e Madeira, Brasil, Timor, Macau, e os novos países de expressão portuguesa. No cálculo são já excluídos os territórios de Goa, Damão e Diu, que neste estudo, são considerados como definitivamente «perdidos» para o futuro do português.

Os indivíduos que utilizam a língua por-

tuguesa foram pela primeira vez «contados» em 1527 através de um «número» mandado efectuar por D. João III. Eram então apenas 1 120 000.

O número, já de si reduzido, veio a baixar na contagem seguinte de que há notícia — a de 1636. Segundo uma obra de Adrien Balbi recensearam-se então apenas 1 100 000 «almas». A contagem ressentia-se já da partida de muitos para as «empresas» da Arábia, Índia e Extremo Oriente. Mas um século depois, mais concretamente em 1732, o número dos que falavam português tinham já subido para 2 143 368, como consta da «Lista de Fogos e Lugares que há nas Terras de Portugal», organizada pelo Marquês de Abrantes.

Em 1850 os falantes de português eram 3 800 000 dos quais cerca de 340 mil se encontravam nos Açores e Madeira. Representavam então 3,2 por mil da população mundial.

LIBERTAÇÃO DE SILVA PAIS

Um péssimo augúrio para "Caso Delgado"

— segundo a URAP

«Não somos partidários da vingança, mas somos firmemente a favor de uma justiça democrática, que defenda os interesses do povo português, pelo que entendemos a libertação provisória de Silva Pais não só como um péssimo augúrio para uma solução justa do «caso Delgado», mas ainda como uma etapa importante no processo de desculpabilização dos fascistas e do regime que serviram e representaram, desculpabilização que foi programada e que tem

vindo a ser levada à prática contra a Revolução Democrática e Antifascista de Abril», lê-se num comunicado emitido pela URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses) a propósito da recente libertação do último número um da PIDE, por decisão do juiz-auditor, Gonçalves Pereira, do 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, precisamente o mesmo executivo onde neste momento se encontram a ser julgados os «pides» Agostinho Tienza, Pereira de Carvalho

e Rosa Casaco, presumíveis implicados no assassinato do general Delgado.

Considerando Silva Pais como «um dos maiores responsáveis pela perseguição, a tortura, o exílio e a morte de tantos patriotas que, no nosso país como nas ex-colónias, lutaram pela instauração das liberdades democráticas e pela libertação dos povos colonizados», a URAP mostra-se convicta de que «com este aparelho judiciário o julgamento do «caso Delgado» não passará de mais uma farsa judiciária, tal como não foi mais do que uma afrontosa farsa tudo o que se passou com os «julgamentos» dos «pides», que foram libertados, absolvidos, ou «condenados» a penas ridículas, em que o poder judicial actuou desprezando a vontade democrática do povo português e os princípios libertadores do Movimento das Forças Armadas».

Angústia Desespero Solidão

54 45 45
uma voz amiga estará contigo



Câmara Municipal do Seixal MOÇÃO

Sendo certo que o direito à habitação mereceu reconhecimento mais cabal através da sua inserção na Constituição da República Portuguesa, constitui dever para todos os portugueses e para as entidades públicas em especial promover a realização daquele objectivo constitucional e denunciar as situações que o põem em causa. Nesse sentido, não pode a Câmara Municipal do Seixal deixar de preocupar-se com a situação criada a 32 famílias, habitantes do Bairro Popular de Belverde, ameaçados de despejo ou desocupação, presos, julgados e condenados em processos sumários.

A Câmara Municipal do Seixal que celebrou contratos de arrendamento com parte dos ocupantes vê com apreensão a situação para que são atirados velhos, doentes, grávidas e dezenas de crianças só porque alguém abusa de um direito de propriedade que lhe é reconhecido, porque o Governo Civil de Setúbal não dá andamento a um pedido de requisição civil que pela segunda vez lhe foi formulado e a G.N.R., ao atropelo da legalidade prendendo e conduzindo a julgamento sumário como se de flagrante delito se tratasse, alguns dos habitantes daquele Bairro.

A Câmara Municipal do Seixal afirma publicamente que está disposta a apoiar os moradores em tão precária situação, critica a falta de resposta do Governo Civil, a actuação prepotente da G.N.R. e o F.F.H. que tem no concelho 208 fogos na Qt.ª da Princesa para arrendar, construídos à cerca de um ano sem que se processe a sua entrega à Câmara para esse efeito, além de mais 500 fogos na Qt.ª do Cabral em estado de paralisção e degradação, exemplo demonstrativo da sua incapacidade de avançar com empreendimentos que contribuam para a solução das carências habitacionais no nosso país.

Seixal, 20-7-79

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

APROVADA POR UNANIMIDADE

DETIDOS EM CUSTÓIAS

**Afonso de Sousa
há cinco dias
em greve de fome**

Afonso de Sousa, militante do PRP (Partido Revolucionário do Proletariado), há mais de dois anos detido na cadeia de Custóias, sob a acusação de ter participado, em Outubro de 1976, no assalto a uma agência bancária em S. Mamede de Infesta (Porto), encontra-se em greve de fome desde a última quinta-feira, exigindo a sua imediata libertação.

Afonso de Sousa, condenado inicialmente a treze anos de prisão maior, no 1.º Tribunal Militar Territorial do Porto, na base de testemunhos de homens ligados à direita nortenha, veria mais tarde essa sentença anulada pelo Supremo Tribunal Militar, que mandou repetir o julgamento. Só que até agora (por falta de juiz) o novo julgamento ainda não se efectuou, apesar da aproximação das férias judiciais, numa altura em que os seus advogados têm conhecimento de que a Polícia Judiciária terá em seu poder os nomes dos verdadeiros implicados no assalto de S. Mamede.

Recorde-se, a propósito, o tratamento dado pelas autoridades judiciais militares a Mota Freitas e outros implicados na rede bombista, os quais com a sentença do primeiro julgamento anulada, se mantêm em liberdade a aguardar novo julgamento.

Neste momento, em Custóias, para além de Afonso de Sousa, encontram-se igualmente detidos outros elementos do PRP, entre os quais Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas IBM e UNIVAC
Início 25-7-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 25-7-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

rozilar

SOCIEDADE COMERCIAL DE
DECORAÇÕES LDA

- ALCATIFAS
- PAPÉIS DE PAREDE
- CORTINADOS
- TINTAS
- VINÍLICOS

ENCARREGAMO-NOS DE TODOS
OS TRABALHOS DE
DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

96 40 77

AV. ANTÓNIO ENES, 55A
QUELUZ



**Jerónimo
Teixeira
Fernandes**

FALECEU

Sua família e amigos participam o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 h, da Igreja das Furnas para o cemitério de Benfica.

COMPROMISSO LUSO-ANGOLANO

Portugal: neutralizar as actividades hostis a Angola em território nacional

Angola: garantia de assistência consular e judiciária a prisioneiros portugueses

Portugal vai agir contra as organizações que no seu território desenvolvem actividades hostis à República Popular de Angola. Em contrapartida Angola observará, face aos portugueses detidos no seu território, as garantias de assistência consular e judiciária previstas no artigo 36.º da Convenção de Viena. Estas são duas conclusões da I Reunião da Comissão Mista Luso-Angolana contidas no comunicado final conjunto assinado no sábado em Lisboa. Para a concretização destes objectivos, as duas partes comprometeram-se a negociar até fim do corrente ano um acordo judiciário e a estudar a celebração de um acordo consular. As duas partes examinarão ainda os processos de incrementar a cooperação bilateral no domínio económico, designadamente em sectores como as pescas, a habitação e obras públicas, os transportes e comunicações, o comércio e os seguros e as indústrias extractivas e transformadoras. A estimulação de cooperação nos domínios sociocultural e técnico científico é igualmente focada no comunicado final conjunto assinado pelo ministro das Finanças da RPA, Ismael Martins e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Freitas Cruz. É do seguinte teor o texto do comunicado:

«1 - De 16 a 21 de Julho de 1979, reuniu em Lisboa a Comissão Mista instituída pelo Acordo Geral de Cooperação assinado entre a República Popular de Angola e a República Portuguesa.

«A delegação angolana era chefiada por sua excelência o ministro das Finanças, Ismael Gaspar Martins.

«A delegação portuguesa era chefiada por sua excelência o ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador João de Freitas Cruz.

«Das duas delegações faziam ainda parte o secretário de Estado da Cooperação da República Popular de Angola e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração da República Portuguesa.

«No decurso da sua estada, o ministro das Finanças da República Popular de Angola foi recebido em audiência pelo Presidente da República Portuguesa havendo-se ainda encontrado com outros membros do Governo português.

«2 - A Comissão Mista realizou duas reuniões plenárias tendo-se dividido em quatro subcomissões que se ocuparam dos assuntos políticos, do intercâmbio económico, da cooperação económica e da cooperação sociocultural, científica e tecnológica.

«Os trabalhos foram marcados por um ambiente de grande compreensão e cordialidade que sempre reflectiu a importância que os dois Governos atribuem à política de aproximação entre os dois povos.

«Procedeu-se a uma ampla troca de pontos de vista sobre problemas que interessam aos dois países, tendo ambas as delegações concordado em que o desenvolvimento normal das relações de cooperação pressupõe o respeito dos princípios que devem nortear as relações entre dois Estados soberanos.

COMPROMISSO LUSO-ANGOLANO

«5 - Durante os trabalhos foi evocada a situação da comunidade portuguesa em Angola tendo a parte por-

rantes e missões de estudo, bem como na concessão de bolsas de estudo para formação profissional.

«Ao mesmo tempo foram referidas as potencialidades da cooperação portuguesa nos referidos sectores.

culturais e humanos de que ambos os povos foram e são criadores, decidiram promover o intercâmbio nestes domínios.

«8 - Reconheceram igualmente as duas partes a importância da Comunicação Social para a divulgação da cultura dos seus povos, bem como a vantagem em incentivar a eventual edição e coedição de obras literárias, científicas, técnicas e artísticas dos respectivos autores nacionais.

«9 - No domínio da cooperação económica, as duas delegações procederam a detalhado exame dos processos para o incremento da cooperação em diversos sectores, designadamente no domínio das pescas, da habitação e obras públicas, transportes e comunicações, comércio e seguros, indústrias extractivas e transformadoras. Mereceram particular atenção as acções visando a formação profissional, e bem assim a conclusão de contratos de assistência técnica e dos respectivos acordos sectoriais.

«10 - No decurso das negociações foram estabelecidos mecanismos que possibilitarão os contactos no sentido de se adoptarem medidas tendentes à concretização da coope-

com vista a estimular a cooperação económica entre os dois países.

«A parte portuguesa tomou ainda conhecimento da recente publicação da lei dos investimentos estrangeiros na República Popular de Angola, instrumento jurídico que em muito poderá facilitar as relações mútuas.

«11 - As duas delegações, num espírito positivo e de colaboração, e, no quadro das decisões da Cimeira de Bissau, abordaram algumas questões da problemática económico-financeira comum.

«12 - Ao terminarem os seus traba-

lhos, as duas delegações congratularam-se pelo elevado entendimento e cordialidade em que aqueles decorreram, e reiteraram a sua firme disposição em dinamizar os esquemas de cooperação agora decididos ou estudados, no cumprimento integral da vontade política várias vezes afirmada pelos seus chefes de Estado e Governos.

«13 - Os presidentes das duas delegações assinaram um acordo cultural e um acordo de cooperação nos domínios sociocultural e técnico-científico.»



tuguesa manifestado a sua satisfação pela informação recebida de que as autoridades angolanas observam face aos portugueses detidos em Angola as garantias de assistência consular e judiciária previstas no Art. 36 da Convenção de Viena. As duas delegações acordaram em negociar até ao fim do corrente ano um acordo judiciário e de estudar a celebração de um acordo consular, cuja negociação deverá, na medida do possível, realizar-se antes da próxima reunião da Comissão Mista.

ALARGAR A COOPERAÇÃO

«6 - Foram ainda abordados pelas duas delegações os meios de promover e estimular actividades de cooperação nos domínios sociocultural e técnico-científico. Neste plano, as duas partes acordaram no estabelecimento dum quadro jurídico geral que permita o início imediato da cooperação nos diversos sectores que integram aqueles domínios, nomeadamente através do intercâmbio dos respectivos centros de documentação, serviços públicos e instituições especializadas, e do envio de coope-

que a delegação angolana anotou com interesse.

«7 - Ambas as partes, conscientes da necessidade de incrementar as acções que conduzam à divulgação recíproca dos verdadeiros valores

ração preconizada, nomeadamente no campo empresarial.

«No seguimento de preocupações manifestadas pela parte angolana, a parte portuguesa deu a conhecer as medidas já adoptadas e em estudo

Autarcas do PS reuniram em Viseu

UISEU, 23 - Realizou-se ontem, em Viseu, um encontro de autarcas visuais, tendo sido discutidos problemas concernentes ao actual momento político e outros de âmbito das autarquias locais.

Sob a presidência de Tito de Morais, da direcção nacional do PS, o encontro aprovou uma moção, apresentada pelo deputado socialista Armando Santos Lopes, em que se condena a atitude do Presidente da República de dissolver a Assembleia parlamentar.

A mesma moção reafirma o apoio ao secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares e à Comissão Directiva do PS na defesa dos princípios democráticos consignados na Constituição de 1976 e exige a substituição urgente dos directores e administradores de órgãos de Comunicação Social nomeados pelo Governo do primeiro-ministro Mota Pinto, como forma de assegurar a independência dos jornais estatizados na futura campanha eleitoral.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O



ALGARVE

- **SAGRES** Cervejaria dos Pescadores
Pinheiro Bar
- **LAGOS** Quiosque José L. Glória
Tab. Rosi
Tab. Natal
- **PORTIMÃO** Casa Inglesa
Portimonense Sport Club
- **ALVOR** Casino do Alvor
- **ALBUFEIRA** António Santos Labisa
Quiosque Jardim
- **ALCANTARILHA** Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PERA** Tab. Helder
- **QUARTEIRA** Tab. «O Astro»
José Vieira Martins
- **FARO** Quiosque Farense
Quiosque Popular
Quiosque S. Luis
Quiosque Chave do Estádio
João M. Coelho Viegas
Tab. Farrada
- **OLHAO** Quiosque Avenida
Tab. Moderna
Quiosque Valerio
- **TAVIRA** Benedito Dias (R. Al. Cândido dos Reis. 4)
José Maria Santos (R. Alexandre Herculano. 1)
- **MONTE GORDO** Beiral das Andorinhas
Caseiro de Monte Gordo
Barb. José Araújo Rodrigues
- **MANTA ROTA** «A Proa»

COMPROMISSO PORTUGUÊS

«3 - A parte angolana manifestou o seu repúdio pela presença, em Portugal, de elementos afectos a organizações ilegais que desenvolvem actividades hostis à República Popular de Angola prejudicando assim as relações entre os dois países.

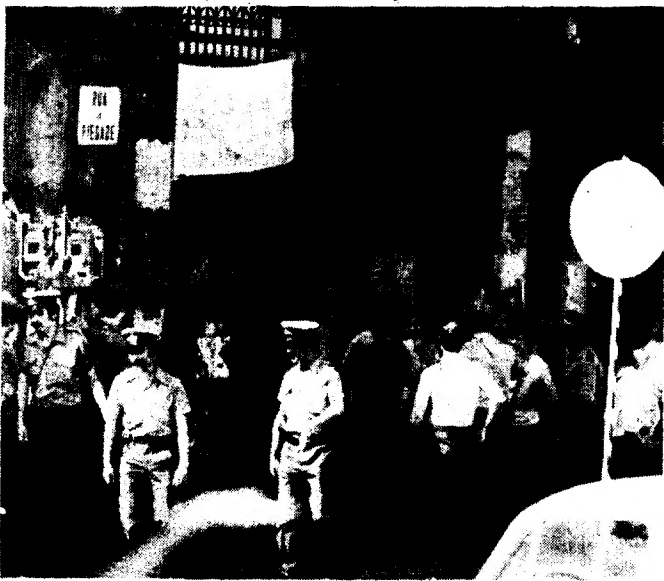
«A parte portuguesa tomou devida nota da preocupação da República Popular de Angola tendo-se comprometido, no seguimento de acções já desenvolvidas, a adoptar procedimentos conducentes à neutralização da actividade das referidas organizações.

«4 - A parte angolana, face ao grande número de nacionais seus ainda residentes em Portugal, e que desejam regressar ao seu país, solicitou ao Governo português toda a colaboração no sentido de acelerar o respectivo processo de repatriamento.

A parte portuguesa concordou em continuar a desenvolver os esforços, ad hoc, nesse sentido.

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas, (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para **Diário de Lisboa** - Assinaturas
Rua Luz Soriano 44
1200 LISBOA



Proliferam as situações repressivas nas empresas, por vezes sob a cobertura das forças policiais (na foto, a fábrica de tecidos «Jacinto», no Porto)

ABAIXO-ASSINADO DEMONSTRA São muitos os abusos do grande patronato

Meia centena de trabalhadores da empresa seguradora «A Social» (sede) enviou recentemente ao presidente da Mesa da Assembleia da República e à comissão parlamentar de trabalho uma listagem não exaustiva de empresas onde se têm verificado ultimamente «ilegalidades e arbitrariedades do grande patronato», apelando no sentido de que se criem «condições tendentes a superar a presente situação».

Os subscritores do documento

solidarizam-se com os trabalhadores dessas empresas, e denunciam as coordenadas gerais da «ofensiva concertada do grande patronato», que tem em vista «o enfraquecimento dos órgãos de defesa dos interesses dos trabalhadores, através de despedimentos e de uma escatada repressiva que atinge preferencialmente dirigentes e delegados sindicais, membros de CT's e trabalhadores mais empenhados na defesa dos legítimos direitos da sua classe».

O documento assinala ainda as práticas obstrucionistas no domínio da contratação colectiva, bem como a actuação de certas forças nas empresas nacionalizadas, no sentido de as inviabilizar, ou subordinando-as aos interesses da «iniciativa privada».

Constata-se ainda que «a reposição da legalidade é extraordinariamente morosa», dada a acumulação de processos nos tribunais do trabalho, alguns dos quais aguardam julgamento há três e mais anos. Só em Leiria estão nessa situação mais de mil processos — lembra o documento.

Eis alguns casos mais salientes referenciados no documento subscrito pelos trabalhadores de «A Social»:

● **COMETNA** — «1 despedimento e 29 processos disciplinares. 21 dos quais sobre membros da CT e da Comissão Intersindical.»

● **LUSALITE** — «3 delegados sindicais despedidos na sequência de uma greve feita para obrigar a administração a cumprir o acordo colectivo de trabalho. O Tribunal ordenou a reintegração de 1 dos delegados, o que a administração não acatou, estando os outros dois a aguardar julgamento.»

● **JACINTO** — «Introdução na empresa de mercenários da «Fidelis». 60 notas de culpa, com propósitos de despedimento (entre os visados há membros da CT, da Comissão Sindical e 1 dirigente do Sindicato dos Têxteis).»

● **UNITECA E CIFA** — «1 despedimento e inquéritos a membros da Comissão Intersindical. Dívidas aos trabalhadores no valor aproximado de 71 mil contos. Recusa do patronato em negociar com os trabalhadores. GNR chamada pelo patronato para intervir em questões de trabalho.»

● **STANDARD ELÉCTRICA** — «316 despedimentos previstos.»

● **SOREFAME** — «9 suspensões e 3 despedimentos (membros da Comissão de Controlo e da Comissão Negociadora) por denunciarem, em comunicado e conferência de imprensa, «a crise económica e financeira da empresa» e os seus responsáveis — «o Governo... pelo não cumprimento dos pressupostos que lhe competiam como parte interveniente no contrato de viabilização assinado em Agosto passado». «a Banca que... por imposição do FMI continua a restringir o crédito cada vez mais, relegando para segundo plano as empresas maioritariamente participadas pelo Estado e... que também não estão a cumprir com os pressupostos por ela assumidos no contrato de viabilização» e «a administração porque a sua gestão não tem sido tão eficiente quanto seria de desejar», apesar dos índices de produtividade, pelo esforço dos trabalhadores, «estarem a aumentar.»

● **MOLAFLEX** — «79 despedimentos autorizados pela Secretaria de Estado da População e Emprego. Curiosamente, a re-

torizou 156 despedimentos (tal como a administração havia solicitado inicialmente), dado desconhecer que, entretanto, a administração havia desistido de 77 desses despedimentos, após a reestruturação de alguns sectores da empresa.»

● **M. CARMONA & IRMÃO** — «Despedimento de 1 dirigente sindical (presidente da delegação local do Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios).»

● **REAL VINICOLA** — «60 despedimentos e 100 processos disciplinares. Contratação de polícia privada. Proibição de actividade sindical na empresa.»

● **SULARTE** — «Não paga salários desde Fevereiro. 20 despedimentos (incluindo trabalhadoras em estado de gravidez).»

● **ABEL ALVES DE FIGUEIREDO** — «Agressões a trabalhadores. Dívidas aos trabalhadores de valor superior a 18 mil contos.»

● **BELCOR** — «A administração não cumpre a lei das quotas e recusa-se a reunir com os órgãos representativos dos trabalhadores.»

● **ANTERO TEIXEIRA DA CUNHA** — «Não efectua pagamento das diferenças salariais desde a data em que entrou em vigor o salário mínimo. Violações do CCT.»

● **TRANSTEJO** — «Salários sem revisão desde 1977 — Desacordo quanto à sua revisão, dado que o conselho de gerência não quer negociar um aumento superior a 15% (quando o aumento do custo de vida, só em 1978, foi de 24%), nem um esquema de diuturnidades ou a actualização das reformas.»

● **IRMÃOS FARIAS** — «3 despedimentos. 9 trabalhadores suspensos.»

● **PASTELARIA SUIÇA** — «Despedimento de 1 dirigente do Sindicato de Hotelaria do Sul, por se recusar a cumprir um horário de trabalho que a gerência pretende impor, sem qualquer base legal. A empresa já foi autuada pela Inspeção de Trabalho por persistir na imposição do horário de 45 horas semanais.»

● **CARVALHO + IRMÃO** — «Não cumprimento da PRT do sector por parte do patronato.»

● **SOMBRA (MOBILIÁRIO)** — «Despedimento de 1 delegado sindical. A gerência propõe o pagamento de metade da indemnização, insinuando que os tribunais vão levar muito tempo a resolver a questão.»

Clima de «medo» na S.Caetano

«Arbitrio, prepotência, ilegalidade, irresponsabilidade, intimidação, repressão e medo», tal é a situação que se vive na Fábrica de Montagem de Automóveis Salvador Caetano, segundo a respectiva Comissão intersindical.

A suspensão de um delegado sindical, que se recusou «a prestar serviço que envolvia alguns perigos e que saía inteiramente do âmbito da sua qualificação profissional», e a transferência de trabalhadores em circunstâncias anómalas, são alguns dos factores de descontentamento, que podem levar, eventualmente, à adopção de formas de luta.

Os 22 milhões

O Movimento Sindical unitário deverá participar não só na gestão da Segurança Social e na regulamentação da respectiva lei orgânica, mas ainda na recuperação das dívidas à Previdência, que actualmente ultrapassam os 22 milhões de contos. Esta é uma das conclusões que saíram da última reunião do Conselho Consultivo Nacional da Segurança Social, órgão consultivo do secretariado da CGTP-IN, que analisou a presente situação da segurança social. O Conselho exigiu «uma nova política que, no respeito pela Constituição, tenha em vista a melhoria das prestações a conceder aos trabalhadores, de acordo com o aumento do custo de vida e a degradação social daí resultante».

«MOVIMENTO SINDICAL»

O MDP/CDE iniciou a publicação de uma série de cadernos que visam contribuir para o «aprofundamento do programa do partido», dedicando o primeiro número ao «Movimento Sindical». A brochura encerra as conclusões do Encontro Nacional de Activistas Sindicais realizado em Lisboa, no passado mês de Março.

NA STANDARD

Uma hora de paralisação, esta tarde, assinala o protesto do conjunto dos trabalhadores da Standard Eléctrica (filial da ITT) contra a tentativa de despedimento colectivo de 316 colegas seus, promovido pela administração. «Os problemas financeiros da empresa, que resultam do boicote da ITT (corte de encomendas em 1974 e o consequente despedimento de 100 trabalhadores) terão de ter uma solução de carácter financeiro e nunca se resolverão à custa de despedimentos» — afirmam os trabalhadores da empresa, que têm contado com um amplo movimento de solidariedade nos meios laborais e sindicais portugueses.

NÃO AO «PACOTE»

Delegados sindicais dos trabalhadores gráficos do Porto, Bragança e Vila Real, aprovaram, durante a sua última assembleia, uma moção na qual se manifestam contra o «pacote» de leis que o governo demitido de Mota Pinto pretende impor e que foi publicado na separata n.º 1 do B.T.E., de 11/6/79. Depois de considerarem que tal «pacote» não é mais do que uma forma de «dar corpo à pretensão do grande patronato», aqueles trabalhadores exigem a revogação de todas as medidas ilegais e anticonstitucionais tomadas pelo governo.

CONSTRUÇÃO CIVIL

O sector da construção civil do distrito do Porto está a efectuar uma série de plenários, por convocação do respectivo sindicato, sendo o seu CCTV o ponto fundamental da agenda. Os plenários iniciaram-se ontem em Felgueiras, Santo Tirso e Porto, e prosseguem nos dias 29 (Póvoa de Varzim, Penafiel e Amarante) e 5 de Agosto (Vila Boa do Bispo).

EM CASO DE CATÁSTROFE

Subsídio de desocupação igual ao salário mínimo

Os trabalhadores das empresas inactivas em consequência de catástrofes e outras ocorrências graves (incêndios, inundações, explosões, sismos, etc.) passarão a receber compensações pecuniárias equivalentes ao salário mínimo nacional, desde que as respectivas entidades patronais o requeiram.

Esta é uma das modalidades de apoio financeiro às empresas que se encontrem naquela situação, previstas por um decreto-lei do Ministério do Trabalho (n.º 230/79), hoje publicado no **Diário da República**.

O diploma introduz um sistema que substituirá, dentro de um mês, o subsídio de desocupação criado em 1967, que «não dá já adequada satisfação às necessidades que se fazem sentir em tais circunstâncias», segundo se lê no respectivo preâmbulo.

Além de compensações pecuniárias destinadas aos trabalhadores desocupados, prevê-se ainda o pagamento das contribuições destinadas à Previdência e de juros resultantes de empréstimos bancários necessários à recuperação dos postos de trabalho, e ainda a definição de planos de reembolso especiais relativos a outros apoios financeiros anteriormente concedidos pela SEPE.

Estas modalidades de apoio «não prejudicam a concessão de outras formas de apoio definidas em legislação especial, nomeadamente a relativa à manutenção de postos de trabalho e à reestruturação de empresas». Elas ficam condicionadas, no entanto, à garantia da «normalização da actividade da empresa, com a recuperação dos postos de trabalho», devendo as empresas, pre que requeiram esses apoios, juntar documentação comprovativa.

O referido decreto-lei define como desocupados os «trabalhadores que se encontrem impedidos de exercer a sua função

normal ou outra equivalente e os que colaborem em actividades de recuperação das instalações, tais como remoção de destroços, limpeza e trabalhos análogos». Não serão beneficiados, no entanto, os trabalhadores que se encontram em situação de baixa clínica.

Os pedidos de apoio serão apreciados pelo ministro do Trabalho ou pelo secretário de Estado da População e Emprego, que poderão regulamentar, caso a caso, «as condições de atribuição, manutenção e extinção» das modalidades de apoio concedidas.



O fogo é uma das causas frequentes da desocupação prolongada dos trabalhadores (na imagem: instalações da Mundet no Montijo, recentemente destruídas por um incêndio)

SEGUNDO A USB

Hotelaria de Braga anda fora da lei

O problema suscitado no Sindicato de Hotelaria de Braga pela destituição, em assembleia geral, dos seus corpos gerentes ainda aguarda resolução definitiva tendo, há pouco, a União de Sindicatos daquele distrito divulgado um comunicado em que afirma que não deixará de «tomar todas as posições ao seu alcance para repor a legalidade».

O comunicado comenta a tomada de posse de uma «comissão provisória» naquele sindicato e reprovava o comportamento do MT (delegação local) e do Governo Civil, acrescentando que «se está perante uma situação em que o aparelho de Estado

se exime do seu dever e se põe ao serviço da pseudo central dos patrões, a UGT».

Recorde-se que recentemente o Governo Civil havia intimado os corpos gerentes a entregar as chaves das instalações à «comissão provisória» constituída em assembleia geral e depois contestada por um abaixo-assinado de trabalhadores do mesmo sindicato. Entretanto, como as chaves não foram entregues, invocando os corpos gerentes, nomeadamente, a «manipulação dos trabalhadores» na referida assembleia, o Tribunal de Trabalho de Braga deu ordem para arrombar o cofre.

Descontentamento nos Registos

Os trabalhadores dos registos e do notariado da zona sul rejeitam os projectos de Lei Orgânica e Regulamento dos Registos e do Notariado, elaborados pelo governo, por contarem «pontos altamente gravosos e prejudiciais a uma melhoria dos serviços e à dignificação da classe, e da melhoria das suas condições

de vida e de trabalho». Em recente plenário, estes trabalhadores manifestaram ainda a disposição de lutar contra essas disposições, caso venham a concretizar-se, e decidiram proceder à elaboração de um documento-resposta contemplando as suas sugestões, críticas e reivindicações.

NDRES
A SEMANA
FINS DE
SEMANA
3, 4 e 7 DIAS
Consulte

VIAGENS HAWES



A Universidade

IMAGENS DA URSS, HOJE — 2

O cinema soviético festeja 60 anos

Moscovo — Lenine está presente em toda a parte: nas cidades, nos kolхозes, nas minas e nas fábricas. Mas é em Moscovo que o culto do fundador do estado soviético se torna mais sensível, particularmente junto ao mausoléu, onde as multidões, alinhadas em filas intermináveis, aguardam em silêncio a sua vez de desfilarem respeitosamente junto ao corpo embalsamado de um Lenine que parece vivo, dormindo.

Mas foi na Exposição dos 60 Anos do Cinema Soviético que pudemos ver as imagens de Lenine vivo, um Lenine que as câmaras dos anos vinte recolheram para a posteridade. O Lenine autêntico e o Lenine interpretado por numerosos actores actuando em vários filmes sobre a sua vida, alguns dos quais ficaram célebres. No imenso recinto das exposições permanentes, dominado por dois monumentos (o grupo escultórico que encimou o pavilhão soviético da Exposição de Paris dos anos trinta e o «rasto» metálico alusivo à conquista do espaço), o cinema ocupa todo um pavilhão moderno e vasto, uma reconstrução em materiais definitivos do pavilhão soviético que figurou na Exposição Internacional do Canadá.

Ali fomos reencontrar Eisenstein, Pudovkine, Dovjenco, os documentos do cinema nascente, os filmes coloridos, o cinema para crianças, os desenhos animados, as históricas câmaras usadas no tempo da Revolução de Outubro, o passado e o presente em montagens de grande impacto. A guerra e a paz, a história de um grande país saindo das bobinas guardadas em latas de conservar a vida e a memória da vida.

Um calor ardente, mais de 30 graus à sombra, fez-nos descer aos jardins para comer um gelado. Andamos quilómetros para espreitar «ali ao lado» o pavilhão da aventura do cosmo, onde deparamos com os retratos de Gagarine e seus seguidores, com os modelos em tamanho natural dos «sputniks», dos foguetões, das cápsulas, do veículo que andou pela Lua, das estações orbitais, etc. Por toda a parte multidões curiosas, grupos familiares, delegações, grupos guiados, em «cardumes» vindos de todo o mundo.

Na União Soviética, uma exposição, um espectáculo, um museu, um acontecimento qualquer é sinónimo de aglomeração, de multidão, de clima de feira popular. Pode em certos casos ser desagradável para espíritos individualistas, mas é um facto que traduz uma determinada realidade social. Isto não é uma crítica nem um elogio, é uma verificação.

NOS ESTÚDIOS GORKI

Atravessando Moscovo a caminho dos Estúdios Gorki, iam os olhados a cidade com olhos atentos. Chamou-nos a atenção o grande número de andaimes envolvendo numerosos edifícios sofrendo restauração ou pinturas, principalmente igrejas e palácios. Pensámos: «Lá está Moscovo a lavar a cara para os Jogos Olímpicos». Seria isso. Mas «isso» foi o alerta para atentarmos melhor nos guindastes e gruas que espreitavam por todo o lado e chegarmos a uma conclusão inesperada: em Moscovo, pelo menos neste momento, há mais gruas da construção civil do que lenines. E talvez este facto constitua o maior monumento erguido pela cidade em homenagem a Vladimir Ilich.

MANUEL DE AZEVEDO

Quando se entra nos Estúdios Gorki tem-se mais a impressão de estar num bloco de escritórios do que numa «fábrica de celulóide». Será necessário percorrer os terrenos interiores e os diversos pavilhões do complexo para ficarmos com uma ideia da dimensão global. Das instalações antigas, onde Pudovkine filmou «A Mãe» e «O Fim de S. Petersburgo», resta apenas uma enorme chaminé de tijolos vermelhos da antiga central privativa de aquecimento, agora abandonada por inútil.

Claro que dos tempos heróicos em que o estúdio era dinamizado por intelectuais e operários e ainda se não chamava Gorki existem inúmeros documentos e ainda se não museu: aparelhagem antiga, fotografias, filmes, livros. Está a ser preparada a edição de um precioso volume sobre Pudovkine, com textos inéditos do grande cineasta e memórias de um dos seus assistentes, o que lançará valiosos dados sobre o período inicial do cinema soviético, nascido em 1919, por decisão de Lenine.

FILMES PARA CRIANÇAS

Ao festejar sessenta anos de existência, o cinema soviético desenvolveu-se por todo o território, sendo a produção anual de grandes metragens (a maioria a cores) de cerca de 150 filmes.

A este número há que acrescentar curtas metragens, documentários, desenhos animados e filmes para a televisão.

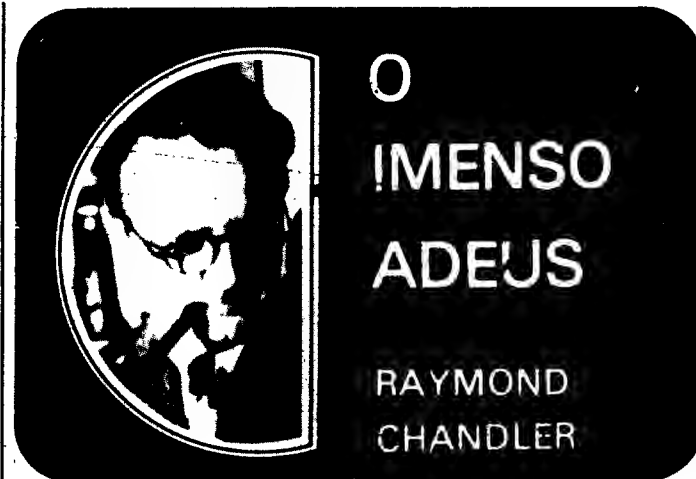
Os Estúdios Gorki, que existem há 55 anos, são dos mais antigos da União Soviética e, depois da «Mosfilm», os mais importantes.

— Conseguimos ter aqui a melhor equipa do país — disse-nos, com orgulho Rimalis Grigori, vice-presidente dos estúdios. Foi aqui que se rodaram o primeiro filme para crianças, o primeiro filme a cores, o primeiro filme musical, o primeiro filme estereoscópico. Não somos só os mais velhos, mas os pioneiros do nosso cinema.

A partir de 1936, os Estúdios Gorki especializaram-se em filmes para crianças, tendo obtido cerca de cem prémios em festivais internacionais. Não contando filmes para a televisão, dobragem de filmes estrangeiros e outras tarefas da especialidade, o estúdio produz mais de vinte filmes a cores por ano.

Tatiana Liosnová, realizadora do filme em episódios para a televisão «Os Dezassete Instantes da Primavera» (que a RTP não quis adquirir para Portugal), explicou-nos: «Trabalho aqui em filmes para crianças, em filmes de ficção científica e para jovens. A nossa produção dirige-se a um público que será a nação do futuro. Trabalhar para crianças, como disse Gorki, é o mesmo que trabalhar para adultos, mas tem de ser melhor!»

A seguir: Encontro com a Ásia



© — Livros do Brasil/College Trustees

O jantar tinha sido há muito tempo. O *whisky* fez-me efeito depressa e com força e eu continuei à espera até ver a sala tornar-se enevoada e a mobília desfocada e a luz me parecer uma fogueira. Depois dei-me de costas no sofá tentando equilibrar a garrafa no peito. Pareceu-me que estava vazia. Rolou e bateu com força no chão.

E depois não houve mais nada.

30

Senti o sol bater-me num dos tornozelos. Abri os olhos e vi uma árvore balouçar-se num céu azul esfumado. Rolei para um lado e toquei com a cara no cedural. Sentia a cabeça aberta ao meio. Sentei-me. Tinha um cobertor a tapar-me. Tirei-o para o lado e puz os pés no chão. Olhei para o relógio: faltava um minuto para as seis e meia. Puz-me de pé. Foi preciso muita força de vontade, mais do que eu tinha de momento para desperdiçar.

Arrastei-me até ao quarto de banho, tirei a gravata e a camisa e chapinhei a cara com água fria, a mãos ambas. Depois dei água sobre a cabeça. Quando já estava a escorrer, limpei-me. Tornei a por a camisa e a gravata e quando ia a vestir o casaco a pistola bateu de encontro à parede. Voltei para o escritório e meti a pistola dentro de uma das gavetas da secretária.

Quando levantava a cabeça vi o Candy de pé junto à porta, já de casaco branco e com o cabelo escovado e a brilhar. Mas os olhos tinham uma expressão de amargura.

— Quer café?

— Obrigado.

— Apaguei as luzes. O patrão está fino e a dormir? Fechei-lhe a porta. Porque se embebedou?

— Era preciso.

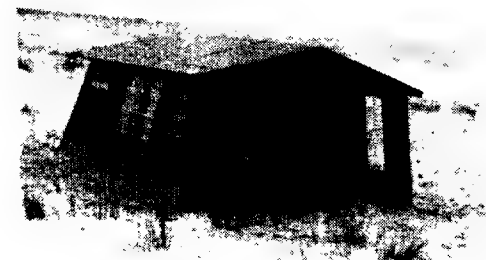
Ele disse-me com desprezo:

— Não conseguiu, eiho? Mandaram-no para o diabo.

183

CAMPISTAS

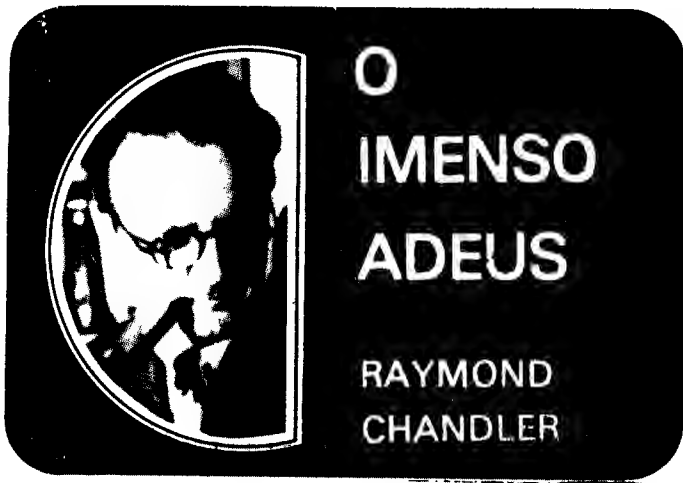
FRACAM — Fabricante de Tendas para Campismo



APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA COSAN, na Rua Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de TENDAS de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS Estamos abertos todos os dias incluindo aos sábados, estas das 9,30 às 13 horas

FRACAM

Praça S. Bartolomeu, lote R-8 — PONTINHA
Telefone 99 41 18



© Livros do Brasil-College Trustees

ASIA

Exército iraniano interveio no Curdistão

O general Hossein Sarshar foi nomeado chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, em substituição do general Nasser Fabod. Por sua vez, o general Seif Amir Rahimi (que tinha sido deposto do cargo de comandante da Polícia Militar pelo ministro da Defesa e que fora reconduzido no seu cargo por Khomeiny) foi agora nomeado adido militar junto à Embaixada iraniana em Paris.

Enquanto ocorrem estas mudanças nos altos comandos militares, anuncia-se que pela primeira vez desde a revolução o exército interveio em massa para dominar os rebeldes curdos. Não se sabe quando o exército desencadeou esta operação, conhecendo-se apenas que terá havido oito mortos e vários feridos.

A disputa entre a esquerda laica e os «ayatollahs» prossegue enquanto a esquerda liberal desce à rua numa manifestação em memória de Mossadegh, o «ayatollah» Khomeiny fazia um apelo à islamização total do país e declarava que a rádio e a TV deviam deixar de transmitir música, considerando-a como «o ópio da juventude» e acusando-a de ser um elemento de corrupção e degenerescência das massas. O «ayatollah» pronunciava-se também contra o facto de homens e mulheres tomarem banhos juntos na praia e afirmava que o Governo o devia impedir.

O primeiro destes jornais julga saber que os chefes dos agentes iranianos na RFA teriam tido encontros regulares com representantes da secção da segurança do território alemão federal encarregada de cooperar com os serviços especiais estrangeiros.

Estes ter-lhe-iam fornecido, em certos casos, as moradas dos adversários do xá.

A SAVAK ACTUOU NA RFA

Os agentes da SAVAK, a polícia secreta do xá do Irão, teriam operado na República Federal Alemã, em cooperação com funcionários do Departamento Alemão Federal de Protecção da Constituição (Segurança do Território), escreve o jornal de esquerda «Die Tages Zeitung», de Berlim Ocidental.

Ao mesmo tempo, o «ayatollah» Hussein Nuri, em entrevista ao jornal da RFA «Sueddeutsche Zeitung», confirmou a existência duma «lista negra» de estudantes iranianos habitando na RFA e que colaboraram com a SAVAK.

Refugiados do Vietname recebem mais auxílio

A Conferência das Nações Unidas sobre os Refugiados Vietnamitas, terminou com a promessa do Governo do Vietname fazer um esforço para «acabar com todas as saídas ilegais» do país.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, foi autorizado pelo Governo de Hanói a divulgar esta promessa perante os representantes de 65 países que participaram na conferência.

Esta teve como objectivo resolver o problema dos refugiados indochineses, estudando a melhor forma de auxiliar as cerca de 400.000 pessoas que saíram do Vietname depois da libertação do país, em Abril de 75.

O alto-comissário para os Refugiados das Nações Unidas — o dinamarquês Paul Hartling — agradeceu aos presentes por terem sido receptivos ao apelo da conferência, anunciando ainda que os países participantes se ofereceram para abrigar 260.000 refugiados, contra os 250.000 pedidos que havia, o que representa um considerável aumento face aos 125.000 que tinham abrigo, em princípios de Junho.

A Cimeira obteve ainda cerca de 190 milhões de dólares em dinheiro para apoiar a reintegração dos refugiados nas sociedades que os acolherem.

Desai pode ser chamado a formar Governo

Moraji Desai tem as maiores hipóteses de voltar a ser primeiro-ministro da Índia, após uma semana de crise política, consideram os observadores.

O seu principal concorrente, Jagjivan Ram, ex-vice-primeiro-ministro, dirigente, tal como ele, do Partido Janata, no Poder desde Março de 77, retirou-se, com efeito, no domingo, da competição. Reconheceu que não teria o apoio de uma importante fracção do Janata, a constituída pelos nacionalistas hindus do «Jana Sangh». Estes têm 90 deputados entre os 200 que o Janata possui na Câmara, num total de 543.

A retirada de Ram, que pertence à casta dos intocáveis e tinha recebido o apoio moral, na passada quarta-feira, do fundador do Janata, Jayaprakash Narayan, foi anunciada, domingo, após uma curta reunião do grupo parlamentar do Janata.

●UMA IMPORTANTE SUBLEVAÇÃO está em curso no Afeganistão na região do Panchir, a uns sessenta quilómetros ao Norte de Kabul, soube-se domingo em Islamabad, segundo viajantes chegados da capital afgã.

●A COMPANHIA JAPONESA DA ENERGIA nuclear suspendeu a actividade da central atómica de Tokamura, perto de Tóquio, depois da descoberta no domingo de uma fuga de vapor

no circuito de arrefecimento primário no reactor de água fervente. Foi a segunda central nuclear a ser encerrada no Japão nas últimas duas semanas.

●A COREIA DO NORTE DENUNCIÓU a decisão do presidente dos Estados Unidos, James Carter, de manter as tropas norte-americanas na Coreia do Sul — anunciou hoje a agência noticiosa norte-coreana, em emissão captada em Tóquio.

Maremoto na Indonésia — 154 mortos

Um maremoto que atingiu a ilha Lomblen, a 1.750 quilómetros a Leste da capital indonésia matou 154 pessoas e feriu 23, na quarta-feira passada.

As enormes vagas destruíram várias aldeias, desabando a 150 metros, no interior da ilha. As autoridades declararam que foram enviados socorros de emergência para Lomblen, mas as operações de assistência são dificultadas pelas comunicações deficientes.

Três abalos sísmicos e maremotos num período de poucas semanas mataram mais de 150 pessoas recentemente na ilha de Lombok, a Oeste de Lomblen.

AFRICA

CIMEIRA DA OUA

Só a Frente Patriótica representa o Zimbabwe

Os dirigentes africanos de 49 países terminaram, no sábado, em Monróvia, a sua cimeira exprimindo a «indignação» pela hospitalidade britânica e norte-americana ao primeiro-ministro do Zimbabwe, Abel Muzorewa.

Numa resolução de terminologia extremamente dura, os dirigentes declararam olhar o levantamento das sanções ou o reconhecimento diplomático do governo de Muzorewa como um «acto hostil para com toda a África».

A cimeira da Organização de Unidade Africana (OUA) reconheceu, pela primeira vez, o movimento guerrilheiro de Jos-

hua Nkomo e Robert Mugabe como «o único autêntico e legítimo representante do povo do Zimbabwe», condenando qualquer pedido para negociações entre Muzorewa e a Frente Patriótica.

A resolução, adoptada por aclamação no final da reunião, obriga os Estados membros da OUA a «aplicar efectivas sanções económicas, culturais e políticas contra qualquer Estado que reconheça o regime minoritário, ilegal e racista do Zimbabwe ou suspenda as sanções contra ele levantadas em violação da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Muzorewa promete "amnistia" aos guerrilheiros

O primeiro-ministro rodésiano, bispo Abel Muzorewa, apelou aos guerrilheiros nacionalistas da Frente Patriótica para cessarem a luta.

Dizendo falar-lhes como «um irmão mais velho», Muzorewa anunciou uma nova «amnistia», através de discursos radiodifundidos e televisados.

A intervenção de Muzorewa foi feita apenas um dia depois de cerca de 200 membros das «tropas auxiliares» terem sido mortos pelas Forças Armadas Rodésianas, e no fim de uma visita de Muzorewa aos centros militares de todo o país.

O primeiro-ministro afirmou também que terão de pagar 20 mil dólares por cabeça, à conta de «direitos de retorno», os rodésianos que, tendo deixado o território nacional, pretendam regressar.

CRÍTICAS DE SITHOLE

O reverendo Ndabaningi Sithole, líder da oposição interna da Rodésia, condenou vigorosamente a morte de 182 membros dos chamados «exércitos privados» dos partidos políticos do seu país.

«Não há assassínios, torturas, perseguições e provocações cometidos pelas forças de segurança que possam resolver o problema da Rodésia, que é um problema político», frisou, numa declaração em Londres.

Sithole criticou também as buscas efectuadas aos escritórios da sua facção da União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU) e predisse que o país enfrentava um futuro negro a menos que houvesse um acordo que resolvesse a causa nacionalista.

PAIGC: da guerrilha ao Exército regular

Os comandos das FARP vão passar a ter novas patentes, de acordo com um modelo clássico de hierarquia, cuja adopção representa o último passo de um plano de transformação das antigas forças de guerrilha do PAIGC num exército regular.

A selecção dos militares a que as novas patentes serão atribuídas, arrastou-se durante mais de um ano, dada a observância de rigorosos critérios de justiça, mas as listas estão finalmente

concluídas e serão submetidas à aprovação dos órgãos de direcção do PAIGC, que no fim do mês se reunirão em Bissau.

A entrada em vigor do novo modelo e a correspondente imposição das patentes, só terão lugar em Novembro, altura em que as FARP (sigla que identifica as Forças Armadas da Guiné-Bissau e Cabo Verde), passarão também a usar novos uniformes, cuja confecção está a ser feita em Portugal.

EVA, LDA

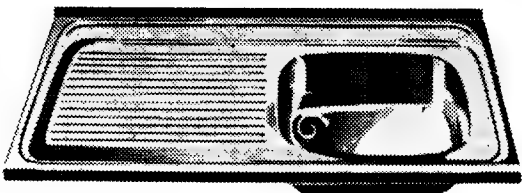
CABELEIREIRO



MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

Teka

LAVA-LOUÇAS
em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL POR

Teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO ESTRADA DA MOTA - TELÉFOS 25014 16 17
LISBOA AV. BRASIL 149 A.C. TELÉFOS 897166 69

EUROPA

Grã-Bretanha adere à OPEP?

A Grã-Bretanha desejaria aderir à OPEP (Organização dos Países Exportadores do Petróleo), segundo afirma, uma revista do Koweit.

Referindo «fontes ligadas ao petróleo», a referida revista, «Al-Majales Al Mussawara» afirma que o Reino Unido está

actualmente em contactos com membros da OPEP, prevendo-se a sua adesão eventual à organização. A revista acrescenta que o facto de a Grã-Bretanha ter alinhado o preço do seu petróleo pelo praticado pelos países da OPEP constitui um primeiro passo para a adesão e confirma os referidos contactos.

CALLAGHAN CRITICA THATCHER

Num contundente ataque ao Governo conservador, o ex-primeiro ministro trabalhista James Callaghan declarou que os primeiros três meses da equipa da senhora Thatcher no poder foram um desastre, praticando uma política que só favoreceu os ricos.

O Governo da senhora Thatcher está a revelar-se na sua «política divisionista e criadora da desigualdade» — disse numa reunião de mineiros em Durham, no nordeste da Inglaterra.

Segundo o dirigente do partido trabalhista, as reduções de impostos anunciadas no recente

orçamento do Governo conservador concedem os maiores benefícios aos ricos. Callaghan criticou também os projectos de venda de acções de algumas indústrias nacionalizadas a particulares e de corte dos investimentos públicos.

Callaghan salientou que o desemprego está a aumentar e mais milhares de jovens terão de competir para arranjar empregos numa época de alta dos preços do petróleo, de inflação elevada e baixo crescimento.

Acrescentou que não tinha memória de qualquer outra altura do pós-guerra em que um governo eleito na Inglaterra por uma larga maioria tivesse tão cedo atraído com a sua actuação a confiança do povo.

Visita do Papa preocupa Dublin

A visita do Papa à Irlanda constituirá «uma grande honra», declarou no sábado, em Dublin, o primeiro-ministro irlandês Jack Lynch.

Contudo, a visita deverá provocar grandes problemas de segurança ao Governo de Dublin. Extremistas protestantes da Irlanda do Norte poderiam, efectivamente, tentar perturbar a visita do Papa. Segundo fontes seguras, vários membros do Gabinete irlandês não seriam a favor da visita de João Paulo II, temendo que possa vir a reforçar a convicção dos protestantes da Irlanda do Norte — Eire — de que esta está demasiado sob influência da Igreja católica.

Além disso, o primeiro-ministro estaria a preparar uma iniciativa política sobre o problema do Ulster, a ser desencadeada no próximo ano.

Certos observadores afirmam que a visita do Papa atrasaria a concretização dessa iniciativa.

Ignora-se ainda se o Papa se deslocará a Armagh, na Irlanda do Norte, onde reside o cardeal Thomas O'Fiaich, primaz da Igreja irlandesa e arcebispo da cidade. Essa visita, para além do seu significado político, seria particularmente preocupante em termos de segurança, segundo os observadores. Mais pacífica parece ser a deslocação aos Estados Unidos.

A viagem aos Estados Unidos para além do encontro com Carter, cuja data ainda não foi fixada, proporcionará a João Paulo II a possibilidade de utilizar, tal como fez Paulo VI, a incomparável tri-



buna constituída pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Recorda-se que foi aí que, em 4 de Outubro de 1965, o Papa Paulo VI proferiu a sua famosa frase: «Nunca mais a guerra.»

Em 2 de Outubro próximo, o actual pontífice romano falará ao Mundo sobre liberdade religiosa e direitos do homem, bem como sobre justiça social, defesa da paz e auxílio aos refugiados, segundo revelaram meios da Curia Romana.

O Papa — que antes de subir ao trono de São Pedro já visitara os Estados Unidos — presidirá ainda a uma reunião da Conferência Episcopal americana e visitará cidades como Chicago e Filadélfia, onde existem fortes comunidades de origem polaca, acrescentaram fontes do Vaticano.

Confrontos entre nacionalistas bascos

Partidários e adversários do estatuto de autonomia do País Basco entraram em confrontação em San Sebastian no sábado.

As rixas tiveram lugar por ocasião de uma manifestação convocada por «Euzkadiko Ezkerra» (Partido da Esquerda Basca) a favor de uma amnistia para os presos políticos bascos e da inclusão de Navarra nas disposições do estatuto.

Cerca de 150 militantes da «Herri Batasuna» considerada como o braço político da organização separatista e etnolinguística intervieram contra os 2000 manifestantes de «Euzkadiko Ezkerra» partidários do estatuto

de autonomia, aos gritos de «traidores» e «espanholistas».

Os confrontos opuseram manifestantes e contra-manifestantes que foram finalmente dominados pelo serviço de ordem dos organizadores.

Por outro lado, terroristas mataram ontem a tiro um empregado de mesa na cidade basca de Beasain, perto de San Sebastian.

O assassino, que foi o primeiro desde há um mês no País Basco, eleva para 79 o número de pessoas mortas este ano em Espanha por violência política.

A vítima, Jesus Maria Colomo, de 26 anos, foi morta por indivíduos que dispararam vários tiros e fugiram depois a pé.

Democracia cristã convida Craxi a desistir

A direcção da Democracia Cristã convidou o socialista Bettino Craxi a renunciar à sua tentativa de formar governo.

O estado-maior do principal partido italiano não se conforma com a presença dum socialista na chefia do executivo, e pediu a Craxi que apresente a demissão ao chefe do Estado, como fez o candidato democrata-cristão Giulio Andreotti.

Craxi, contudo, não cede e está aproveitando todas as oportunidades para conseguir o seu intento: formar um governo que ponha termo à crise política italiana, cada vez mais grave.

Apesar de todas as dificuldades que a Democracia Cristã vai pondo, Craxi diz-se optimista e assegura que é possível formar uma aliança parlamentar ampla e estável com os democratas-cristãos, os socialistas, os sociais democratas, os republicanos e os liberais, ficando o PCI na oposição.

Craxi insistiu que se a Democracia Cristã não o aceita «o diga claramente a todo o país» e propôs que o documento político que está a preparar e que inclui as propostas para a fórmula de governo, o quadro político e o programa governamental seja discutido numa cimeira dos cinco grandes partidos políticos de Itália.

Os comentadores políticos dizem que, se o secretário socialista falhar, haverá um governo de gestão presidido por Amintore Fanfani, presidente do Senado, ou um gabinete de técnicos, sem implicações políticas.

DESCOBERTA PRISÃO DAS BRIGADAS VERMELHAS

A polícia antiterrorista italiana descobriu, em Rieti, perto de Roma, um local secreto das Brigadas Vermelhas, que serviu para o sequestro de reféns.

O esconderijo situa-se num edifício de Rieti, com paredes à prova de som.

No esconderijo, foram descobertas armas e munições. A polícia deteve vários jovens.

ASSASSINADO INVESTIGADOR DA MAFIA

Boris Giuliano, chefe da brigada anticrime da polícia de Palermo foi ontem morto a tiro num bar da cidade.

A Polícia anunciou que Giuliano, 49 anos, estava a beber um café quando um homem se aproximou e disparou à queima-roupa três tiros que atingiram Giuliano na cabeça, causando-lhe morte imediata.

A polícia pensa que pode ser uma vingança da Mafia, pois verificou-se poucas horas após os agentes da polícia terem prendido 38 pessoas suspeitas de crime, numa operação anti-Mafia, nos subúrbios de Palermo.

Boris Giuliano era conhecido pelas suas investigações porfadas sobre os mafiosos sicilianos.

AMÉRICA

Índios contra projecto energético de Carter

O programa energético do presidente Carter é uma autêntica declaração de guerra contra os índios, segundo afirmou o director do movimento dos índios americanos, Clyde Bellecourt.

Segundo Bellecourt, o facto de o programa prever a exploração dos recursos nacionais vai pôr em perigo os restos de soberania tribal ainda existentes, devido à existência de importantes reservas de carvão, petróleo e de gás natural no subsolo das reservas índias.

O Governo americano utilizou durante 150 anos o «Bureau» dos serviços índios para lhes roubar as terras em nome de fortes interesses e Carter deseja fazer o mesmo, concluiu Bellecourt.



Estes incidentes provêm de rivalidades entre as duas facções políticas das tribos indianas — uma tendência maioritária favorável à integração e uma tendência minoritária contestando o «poder branco» representado pelo secretário dos negócios indianos.

NOVOS INCIDENTES NA RESERVA INDIANA DE RED LAKE

Verificaram-se novos incidentes na noite de sábado para domingo, na reserva indiana de Red Lake no Minnesota.

Os incidentes não fizeram vítimas.

Foram disparados tiros na direcção do commissariado de polícia da reserva, e duas casas incendiadas.

NICARÁGUA

Governo pede extradição de Somoza

O Governo de reconstrução da Nicarágua vai pedir a extradição do antigo presidente Anastasio Somoza Debayle a fim de o poder julgar por crimes de guerra.

O Governo está, por outro lado, a tomar medidas para evitar as execuções em massas de elementos comprometidos com o anterior regime.

Sergio Ramirez, um dos elementos da Junta do Governo, afirmou, numa entrevista, que Somoza «é responsável pela destruição do país e pela morte de milhares de nicaraguenses».

Ramirez disse que Somoza, que neste momento se encontra no mar das Caraíbas, a bordo de um dos seus muitos iates, está a preparar o regresso à Nicarágua com um exército, mas, acrescentou, «nós vamos pedir a sua extradição, estamos a preparar o material das acusações.»

O juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Roberto Arguello Hurtado, disse aos jornalistas que não se iam registar na Nicarágua penas de morte ou execuções ordenadas pelos tribunais.

Arguello e outros seis juizes do Tribunal Supremo instalaram-se hoje oficialmente em Manágua.

O juiz cujo irmão foi torturado até à morte pela Guarda Nacional, em Setembro, disse que a tarefa mais difícil dos tribunais seria reconstruir o poder judicial.

«É nosso dever reformar e eliminar a corrupção e a injustiça que constitui aquilo a que Somoza chama «legalidade» — acentuou o juiz presidente.

Os jornalistas tiveram a possibilidade de visitar uma prisão sandinista em Masaya, a 19 quilómetros da capital.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

REUNIÃO DA IS

Divergências sobre encontro Kreisky/Arafat

O confronto de opiniões sobre o encontro Kreisky-Arafat constituiu o essencial dos debates dos dirigentes da Internacional Socialista reunidos no último fim-de-semana em Bommerbyk na Suécia.

Os chefes de cerca de vinte partidos sociais-democratas encontram-se num centro das juventudes do partido sueco, a cerca de 60 quilómetros de Estocolmo. Decidiram enviar dentro de duas semanas uma delegação à Nicarágua, chefiada por Mário Soares, secretário-geral do PS Português, para estudar a situação no local. Os dirigentes socialistas receberam Eduardo Kuhl, enviado especial do novo regime nicaraguense, que fez um relato da luta sandinista,

programa do novo Governo e necessidades mais urgentes do país. Kuhl convidou «todos os países europeus» a «financiarem e construir em Nicarágua uma cidade e a dar-lhe o seu nome».

O chanceler austríaco Bruno Kreisky expôs as suas impressões sobre os encontros que manteve há duas semanas em Viena com o dirigente da OLP. Na crítica desta iniciativa, duas tendências sobressaíram.

Por um lado, Shimon Peres, dirigente da oposição israelita, realçou a sua recusa total a qualquer contacto com a organização que não abdicou dos seus fins terroristas. Esta opinião teve o apoio da delegação da Irlanda.

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 63 773 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPLEXOS DE METAL DE ÉTERES AZOLITICOS COM EFEITO FUNGICIDA».

TRATA: CLARKE MODET EEEEE C.ª LDA.
Patentes e Marcas — Rua Castilho, 201 3.º Esq. — 1000 — LISBOA

Hoje



Uma imagem de «Dona Bárbara»

I PROGRAMA

19.00 **Riscos e Histórias** — série de desenhos animados.
19.30 **Manuel e Beatriz**
19.35 **Pais, Pais**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.35 **Fado Vadio** — 2.º programa.
21.00 **O Tempo**
21.20 **Gente Crescida** — o dr. Alçada Baptista e o Pedro.
22.15 «Os Bastidores de Washington» — 4.º episódio.
23.05 **24 Horas**
23.20 **Fecho**

II PROGRAMA

20.30 «Dona Bárbara» — telenovela venezuelana.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Cartas na Mesa**
23.00 **Fecho**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
«Os Bastidores de Washington» (22.15)

II PROGRAMA
«Dona Barbara» (20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

19.00 «Rei Artur»; 19.30: Manuel e Beatriz; 19.35 Pais, Pais; 20.00: Jornal RTP/1; 20.40 Música Maestro; 21.05: O Tempo; 21.15: Era uma Vez; Amanhã; 21.30: A Comédia e a Vida — com o filme «O Gavião dos Mares»; 23.45: 24 Horas; 00.00: Fecho

II PROGRAMA

20.30 «Dona Barbara»; 21.30: Informação/2; 22.00: A Excepção da Regra; 23.00: Fecho

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
diariamente às 21,45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

O JUDEU

2.ª FEIRA - DESCANSO

curta série de espectáculos
só até 31 de julho

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24

SUBSIDIO DA S.E.C.

Cavalcanti no Palácio Foz

Será exibido na segunda-feira no Palácio Foz um filme sobre a vida e obra do cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti.

Na película estão incluídos extractos de cerca de um terço dos 101 filmes do cineasta nascido em 1897, que, apesar de ter passado a maior parte da vida fora do seu país, é apontado como um dos principais responsáveis pela renovação do cinema brasileiro, quer como realizador, quer como produtor.

Do seu filme «Rien que des heures», Sadoul, na «História do Cinema Mundial», escreve que «pode ser considerada a primeira manifestação da corrente documentarista no cinema de vanguarda».

O companheiro de Jean Renoir e René Clair, a propósito desta produção que já faz parte da história do cinema, diz que

«até aí só se tinham feito documentários sobre países longínquos e exóticos» e que decidiu «fazer um filme sobre a miséria numa grande cidade da Europa».

Presentemente, Alberto Cavalcanti encontra-se no Brasil, onde deverá já ter iniciado as filmagens do «judeu», uma coprodução luso-brasileira sobre a vida de António José da Silva, nascido no Rio de Janeiro e que morreu às mãos da Inquisição, em Lisboa.

Dois terços do filme serão rodados em Portugal, contando com a participação de 16 actores, 26 figurantes e 14 técnicos portugueses.

«Estou muito empenhado neste trabalho», diz Cavalcanti, que passou oito meses a escrever o guião.

«Será o meu canto do cisne, depois dele sei que já não farei mais nada», acrescentou.

Alberto Cavalcanti escolheu um filme sobre a Inquisição porque, segundo afirma, sempre foi «um inimigo da censura».

«Acho que a censura — salienta — é um negócio político indigno de qualquer país».

Artistas

portugueses no Brasil

O pianista Adriano Jordão e o barítono Oliveira Lopes foram convidados pelo governo brasileiro para actuarem naquele país durante as comemorações da fundação do Teatro Nacional de Brasília, projectado pelo arquitecto Oscar Niemeyer.

Após a sua actuação na capital brasileira, os artistas portugueses efectuarão ainda recitais no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A digressão de Adriano Jordão e Oliveira Lopes, que se efectuará na primeira quinzena de Setembro, tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Ateneu

Vilafranquense

O Ateneu Artístico Vilafranquense, com a colaboração da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e de todas as colectividades, associações e tertúlas de Vila Franca de Xira, vai homenagear hoje, às 21.30, no Cine-Teatro daquela vila, os dedicados dirigentes (com mais de 50 anos ao serviço das colectividades da região), Marcial Marques, Júlio Serra Sabino e António Redol da Cruz.

Peter Brook "vedeta" em Avignon

O encenador britânico Peter Brook é considerado nos meios teatrais europeus como uma espécie de «antivedeta». Contudo, acaba de ser a vedeta do 33.º Festival de Avignon, onde apre-

sentou uma obra de rara qualidade.

O espectáculo, formado por duas partes, decorre sob o signo do humor e da poesia. A primeira história, «O Osso», inspirada num conto do escritor do Mali Birago Diop, conta o caso de um habitante de uma aldeia africana tão egoísta e avarento que prefere deixar-se enterrar vivo a partilhar com o seu melhor amigo um osso de vaca que a mulher cozinhou.

A segunda história, «A Conferência dos Pássaros», extraída de um poema do poeta persa do século XII, Farid Udin Attar, conta a longa viagem para a China de aves de todas as espécies, que desejam contemplar o Rei dos Pássaros.

O espectáculo de Peter Brook permanecerá em Avignon até 26 de Julho, devendo depois ser apresentado no Festival de Berlim, que decorre em Setembro, e mais tarde em Roma e em Paris.



Filmes portugueses inauguram Cinemateca em Luanda

Manuel de Oliveira, Cunha Telles, Fernando Lopes, António Macedo, Seixas Santos e Rui Simões são alguns dos realizadores que vão ter filmes seus passados em Angola durante a Semana do Cinema Português que ali vai decorrer brevemente, a propósito da inauguração da cinemateca angolana.

São os seguintes os filmes portugueses que os angolanos

terão oportunidade de ver:

«Aniki Bobó», de Manuel de Oliveira; «Fuga», de Luis Rocha; «O Cerco», de Cunha Telles; «Nós por Cá Todos Bem», de Fernando Lopes; «Brandos Costumes», de Seixas Santos; «Promessa», de António Macedo; «Deus, Pátria e Autoridade», de Rui Simões, e «Rei das Berlangas», de Artur Semedo.

Verão Musical do Algarve

Com o intuito de proporcionar à população do Algarve e aos milhares de turistas portugueses e estrangeiros que nesta época do ano se concentram na região algarvia, o contacto com manifestações artísticas de nível nacional e internacional, deliberou de novo a Comissão Regional de Turismo do Algarve levar a efeito a organização do Verão Musical do Algarve, que decorrerá em várias localidades da província, entre Julho e Agosto.

Com a participação do agrupamento coral-instrumental Cantus Firmus, que realizou dois concertos em Faro e Lagos, respectivamente nos dias 14 e 15 de Julho, deu-se início ao Verão Musical do Algarve, cujo programa de actividades é bastante diversificado e no qual intervirão cerca de 100 artistas. Colaboram no Verão Musical os agrupamentos: Trio Arcus, Orquestra Gulbenkian, Trio Bomtempo, Grupo de Percussão de Madrid, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e o Quarteto Kodaly, de Budapeste, além do violinista Pavel Kogan, da harpista Maria Rosa Calvo-Manzano, Emídio Coutinho e Sibertin-Blanc (num recital de trombone e órgão), Guy Tournon e Margareta Hurlholz (recital de trompete e órgão), etc. O Verão Musical prosseguirá nos dias 21 e 22 com a apresentação do Trio Arcus, em Monte Gordo e Lagoa, a que se

seguirá uma série de 6 concertos pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro, entre 23 e 28 de Julho, nas seguintes localidades: Albufeira, Lagos, Faro, Portimão, Silves e Tavira. Os restantes concertos e recitais prolongar-se-ão até 12 de Agosto, data em que termina esta iniciativa da CRTA e que conta com o patrocínio da SEIC, da Fundação Gulbenkian e das Câmaras Municipais do Algarve. A entrada para os concertos e recitais é livre.

A mais engraçada comédia de chantagem e crime!

LILY TOMLIN
premiada com o **URSO DE PRATA** do Festival de Berlim
A notável actriz de «NASHVILLE»

O mais desconcertante casal de detectives envolvido nos mais intrincados CRIMES

A ULTIMA INVESTIGAÇÃO

ART CARNEY and LILY TOMLIN
«THE LATE SHOW»

Also starring **BILL MACY and EUGENE ROCHE**
Produced by **ROBERT ALTMAN** Directed by **ROBERT BENTON**

AMANHÃ ÀS 21.30 — ESTREIA

DIMOS

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FIAT 124 ST

VENDE PARTICULAR

TEL. 2231536

ACADEMIA ALMADENSE

A NOITE DO 25 DE ABRIL
PELA 1.ª VEZ NO TEATRO

A NOITE ULTIMA SEMANA
SÓ ATÉ 31 DE JULHO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 h

SABADOS TAMBEM ÀS 15,30 h

E DOMINGOS TAMBEM ÀS 16 h
SEGUNDA DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50% DE DESCONTO EM DESPESAS COLECTIVAS
TRATAR PELO TEL. 2752175

Transportes Cam. P. Espanha 20.10.
20.30-20.50 h. Alameda 0.15 h. Barcos
C. Souto e Paço, Alameda e volta 15 c.n.
15 m. Ligação camionetas imediata

FUTEBOL

Sporting: há técnicos

Já menos treinador e preparador físico. Os nomes serão anunciados na assembleia geral do Sporting, na sexta-feira — declarou-nos hoje o presidente verde-branco, João Rocha, acrescentando que continuam as negociações com Dé (29 anos feitos em Abril, 16 golos nos últimos 10 jogos feitos pelo Botafogo) e mais três jogadores brasileiros.

VASQUES NA FACA

O belenense Vasques é amanhã operado a um menisco, pelo dr. Camacho Vieira.

EVORA CONTRATA

O benfiquista Galhofas, tem estado cedido pelo clube da Luz ao Estoril Praia, foi agora «emprestado» por uma temporada ao Juventude de Évora, onde vai tentar carreira como técnico principal o seu antigo mestre Ângelo Martins.

MORTE DE KOCSIS

O antigo futebolista húngaro Sandor Kocsis faleceu ontem, em consequência de uma queda da janela do hospital de Barcelona, onde se encontrava inter-

nado. Kocsis (51 anos) deu entrada no hospital há uma semana, depois de se queixar de fortes dores no estômago.

O futebolista, várias vezes «internacional», era conhecido nos meios desportivos espanhóis pelo nome de «Testa de ouro», devido aos excelentes golos marcados de cabeça ao longo dos cinco anos ao serviço do Barcelona. Considerado um dos melhores futebolistas húngaros de sempre, Kocsis radicou-se em Espanha na década de 1960, depois de abandonar o futebol.

REGIONAL DA MADEIRA

O Sporting Santacruzense venceu o Académico de Fátima (por 1-0) e conquistou o campeonato regional de futebol da Madeira da primeira divisão.

O jogador Ascensão marcou o golo da vitória.

PORTUGUESES NOS ESTADOS UNIDOS

Uma falta sobre o ex-benfiquista Ibraim, passível de grande penalidade, deu aos Lancers de Rochester a vitória (por 1-0)



Negócio consumado: ex-portista Oliveira já com a camisola sevilhana do Bétis

sobre os Kicks de Minnesota, em jogo a contar para o campeonato da Liga Norte-Americana de Futebol.

A grande penalidade foi convertida por Branco Segota.

Alinhofoi o autor do golo com que o Tea Men venceu, o San Diego, também em jogo da Liga. Alinhofoi o primeiro tento da sua carreira nos Estados Unidos da América e único do encontro, logo aos dois minutos, após um centro do seu companheiro de equipa, Runo Cantillo.

No seu grupo, o Tea Men ocupa a terceira posição, atrás do Tampa Bay e do Fort Lauderdale.

NEESKENS BRILHA

O holandês Johan Neeskens deu a vitória ao Cosmos de Nova Iorque sobre o «Fury» Filadélfia, ao marcar o único golo no encontro de futebol disputado em Nova Iorque.

O golo de Neeskens colocou o Cosmos no primeiro lugar da Liga Norte-Americana, com 162 pontos.

O Minnesota ocupa a segunda posição, com 157 pontos.

MAIS MUDANÇAS

Deve ficar hoje firmada mais uma troca: Albertino deixa o Boavista, mudando-se para as Antas, de onde se diz que sai Duda, para o Portimonense.

TRANSFERÊNCIAS

O campeão europeu de futebol, Nottingham Forest, assegurou o «passe» do defesa-central do Leeds United, o «internacional» escocês, Eddie Gray.

O montante da transferência foi de um milhão de dólares (cerca de 50 mil contos).

O futebolista «internacional» dinamarquês Henning Jensen, que nas últimas três temporadas actuou no Real Madrid, foi contratado pelo Ajax (da Holanda) por 400.000 dólares (cerca de 20.000 contos).

Ao mesmo tempo que adquiriu Jensen, o Ajax vendeu ao FC Brugge (da Bélgica) o inglês Ray Clarke, por 350.000 dólares.

MÉXICO FORA DAS OLIMPIADAS

O México foi afastado pela Federação Internacional de Futebol de participar nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980, por ter alinhado com jogadores profissionais, nos dois encontros com os Estados Unidos.

APRENDER, APRENDER

Um curso para massagistas e treinadores de futebol vai decorrer nos Açores, no próximo mês de Setembro.

O curso para massagistas, que se efectuará nas Ilhas Terceira e São Miguel, será orientado por técnicos da Direcção-Geral de Apoio Médico da Direcção-Geral dos Desportos.

Por seu turno, o curso de treinadores, que contará como apoio do Instituto de Educação Física do Porto, será dirigido por Pina de Moraes.

TOTOBOLA

Previsões do concurso de ontem do Totobola: com treze resultados certos de 40 a 60 apostas; com doze resultados certos de 800 a 1000 apostas.

Outra vez 3.º

HINAULT: OUTRO MERCKX

É um Eddie Merckx com maior talento e combatividade — disse, de Bernard Hinault, um comentarista francês, após a vitória do corredor galês no «Tour» de França. Dando desconto a algum «chauvinismo» do autor desta afirmação, o certo é que este jovem bretão, prestes a festejar os seus 25 anos, tem já duas «voltas a França e uma a Espanha na sua folha de êxitos e tudo indica que os seus triunfos estejam ainda no princípio.

Inclusive, o belga Merckx, a quem os seus companheiros chamavam de «canibal» (porque, corrida em que entrava era corrida que ganhava) reconhecia, já há dois anos, ou Hinault era o seu sucessor e que, inclusive, tornaria insignificantes as suas façanhas.

Até que isso aconteça, muito tempo falta, pois Hinault terá de igualar o «record» de Anquetil e Merckx, com cinco vitórias no «Tour», além das quatro consecutivas conquistadas pelo primeiro destes ciclistas. Mas Hinault, bretão e rival regional dos seus vizinhos normandos, aspira a isso, pois já afirmou que espera voltar a vencer em 1980 e igualar as vitórias conseguidas pelo francês Louis Bobet e pelo belga Philippe Thys.

O seu sonho era vestir-se de amarelo no prólogo e manter o «Jersey» até Paris, mas o velocista Knetemann opôs-se a essa proeza, até agora conseguida por oito corredores na história do «Tour».

Parece ter uma certa alergia ao «Giro» italiano, porque todos os seus esforços estão concentrados na preparação para a «Volta a França», e por isso substituiu a competição de Itália por provas como o «Midi Libre» ou o «Dauphiné Libéré», de cinco a sete dias de duração.

Extraordinário contra-relógio, excelente trepador, bom rolador, só os chamados «infernos do Norte», etapas corridas sobre estradas que parecem não ter sido reparadas desde os tempos do Império Romano, parecem ser o seu calcanhar de Aquiles. O holandês Joop Zoetemelk conseguiu desbancá-lo, então do primeiro lugar, só para ver como a sua vantagem se fundia pouco a pouco nas etapas seguintes.

Nascido na aldeia de Yffiniac, a 757 pedaladas de Sacht Brieuc, dizem os seus apologistas que o povo deveria trocar o nome da aldeia por «Yffiniac de Hinault», porque o corredor fê-lo sair de uma letargia secular e todos pensam que para melhor.

Determinação, vontade e inteligência são as características do jovem bretão, um carácter que lhe exige que vá continuando a vencer desde que parta para uma etapa. Se a isso juntarmos que está a ser dirigido pelo ex-corredor francês Cyrille Guimard, que nos seus tempos era conhecido pelo «ratito sábio» e que a sua equipa é tremendamente sólida, encontraremos o porquê das suas vitórias.

No regresso à sua terra natal, as lágrimas irão ser de alegria, porque no cartaz turístico já podem escrever «Yffiniac: as suas cebolas e o seu Hinault». Um filho do lugar (conhecido pelas suas cebolas) que se não veste de amarelo, é porque o faz de tricolor, como campeão de França que tem sido em sucessivos anos.

AGOSTINHO: SOBERBO

O terceiro lugar alcançado por Joaquim Agostinho provou que, aos 36 anos, é ainda um dos mais cotados nomes da velocidade mundial. Este ano, o terceiro lugar não foi «oferecido» (como aconteceu em 1978, com as desistências dos seus

Se mais fora preciso para confirmar o seu valor, aí está: Bernard Hinault (França) venceu as duas últimas etapas da «Volta à França», confirmando a sua enorme supremacia total, enquanto, resguardando-se (logicamente) no pelotão, Joaquim Agostinho ficava, respectivamente, em 27.º (em Nogent-Sur-Marne) e 32.º (em Paris) garantindo um precioso 3.º lugar final, que lhe permitiu subir novamente ao «podium» nos Campos Eliseos.

— Dedico este êxito a todos os portugueses: especialmente a João Roque (que me descobriu) e ao meu padrinho (dr. Pereira da Silva) sem o qual eu não estaria a fazer uma carreira internacional — declarou Agostinho, ao lado de sua esposa, para a imprensa, Rádio e Televisão que não o largavam na capital francesa.

Bernard Hinault, da França, conquistou, pela segunda vez consecutiva, a «Volta à França», batendo ao «sprint» o holandês Joop Zoetemelk na 24.ª e última etapa da corrida. Os dois rivais, que vestiram a camisola amarela durante 23 dos 25 dias da corrida, «fugiram» a 58 quilómetros do final aos 88 corredores do pelotão e travaram um duelo impressionante ao longo das ruas de Paris.

Cerca de um milhão de pessoas assistiram ao duelo entre os dois melhores ciclistas da edição do «Tour» deste ano: Zoetemelk tentou várias vezes distanciar-se do «camisola amarela», com a finalidade de «fugir» ao segundo lugar da classificação geral, posição que alcançou pela 5.ª vez na sua carreira. Mas, Hinault manteve-se colado ao holandês e, a 100 metros da meta, situada na Avenida dos Campos Eliseos, arrancou poderosamente batendo uma vez mais o seu rival. Ambos foram cronometrados em 4 horas 47 minutos e 45 segundos. O terceiro classificado foi o alemão federal Didi Thurau, com 4.50.03.

FABULOSA DETERMINAÇÃO

Mesmo Jacques Anquetil e Eddy Merckx não teriam ousado tal: atacar na última etapa da «Volta a França» com a camisola amarela já vestida. Bernard Hinault, túnica de ouro sobre os ombros, ousou fazê-lo: e não somente ganhou a sua segunda «Volta» consecutiva como se permitiu ao luxo e à audácia de ganhar a última etapa como tinha ganho a da véspera.

Em Perreux, para essa última etapa da «Volta», o pelotão mostrava-se descansado à partida, como se a corrida tivesse já terminado. Para o vencedor e o seu delfim. Efectivamente os dados já estavam lançados: Hinault e Zoetemelk (excepto em caso de acidente) não podiam perder os primeiros lugares. Os outros não tinham agora outra ambição do que impor-se nos Campos Eliseos.

Mas os dois supercampeões nem isso lhes deixaram. Perante Jacques Chirac (presidente da Câmara de Paris) e Jean-Pierre Soisson, (ministro dos Desportos), Bernard Hinault bateu Joop Zoetemelk no «sprint», ambos nitidamente destacados do pelotão a 2'18".

Os dois homens embrenharam-se entre o cimo da subida do «Homem Morto» e a do «Pave des Gardes». Bernard Hinault tinha atacado primeiro, tomando uma centena de metros de avanço ao primeiro pelotão onde figuravam todos os favoritos excepto Marc Demeyer, o «sprinter», apanhado na subida da Costa de Chateaufort e a passagem de nível de Jouy-Enjossas fechada.

Mas Hinault partiu, Joop Zoetemelk lançou-se na perseguição. Com raiva e determinação. Atrás do pelotão hesitava. Incrédulo. Ninguém imaginava então o magnífico «mano a mano» que se preparava entre os dois homens, rivais mas cúmplices de um momento. No cimo do «Pave des Gardes», o duo passava com 29 segundos de avanço sobre o pelotão conduzido por Villemiane e Thurau. Era (então) o grande mergulho sobre Paris. A entrada da capital o pelotão estava a 1'05". Tudo era ainda possível para os perseguidores. Mas, Hinault e Zoetemelk tinham decidido oferecer um espectáculo aos milhares de espectadores. Bem em linha, perfilados sobre a máquina, mudando de carrota a cada pequena subida, eles devoravam o circuito dos Campos Eliseos com a velocidade de um bólido. Atrás o pelotão não alimentava ilusões. O desafio era crescente. Veio o «sprint». Hinault era intrinsecamente o mais forte. Porém, Zoetemelk desejava esta vitória.

Os dois homens encontravam-se ombro a ombro a 150 metros da meta. Zoetemelk fazia um grande esforço. Ele passou Hinault, que se colocou imediatamente na sua esteira. A menos de 50 metros da linha, o francês desvia-se e puxa pelo seu grande carrota. Rapidamente Hinault passava e conquistava a sua 6.ª vitória de etapa e a sua segunda «Volta a França».

Em dois dias, Bernard Hinault acabava de demonstrar ao pelotão que era incontestavelmente o de longe o melhor. Em Nogent-Sur-Marne arrumou todo o pelotão num «sprint» real. Nos Campos Eliseos bateu o seu único rival também ao «sprint».

Assim, portanto, o francês fez a evidente demonstração das suas qualidades: em montanha, em contra-relógio, no plano, nos «sprints», Hinault rivaliza com todos. Corredor completo, capaz de ganhar uma «clássica», ou uma volta por etapas, ele tem, aos 24 anos, todo o futuro diante de si. Jacques Anquetil e Eddy Merckx podem temer pelos seus records: 5 vitórias, cada um na «Volta à França».

TABELAS

Classificação individual: 1.º Bernard Hinault, (França) 103:06.50; 2.º Joop Zoetemelk (Holanda) a 3,07 segs; 3.º Joaquim Agostinho, 26:53; 4.º Henrie Kuiper (Holanda), a 28:02; 5.º Jean Rene Bernaudeau (França) a 32.43; 6.º Giovanni Bataglin (Itália) a 38.12; 7.º Jos Maas (Holanda) a 38.39; 8.º Pol Wellens (Bélgica) a 39.06; 9.º Claude Criquelion (Bélgica) a 40.38; 10.º Dietrich Thurau (RFA), a 44.35; 11.º Van Impe (Bel) a 47:26; 12.º Nilsson (Sue) a 48:16; 13.º Villemiane (Fra) a 59:09; 14.º Van de Velde (Hol) a 59:13; 15.º Schepers (Bel) a 59:51; 16.º Martinez (Fra) a 1.01.36; 17.º Hezard (Fra) a 1.03.05; 18.º Lubberding (Hol) a 1'03-09; 19.º Alban (Fra) a 1.06.47; 20.º Vallet (Fra) a 1.08.25; 90.º Schombacher (Austria) a 4.19.11 (último). Ficaram pelo caminho 60 corredores.

Tabela geral por pontos: 1.º Hinault, 253 pontos; 2.º Thurau, 157; 3.º Zoetemelk, 137; 4.º Demeyer, 104; 5.º Kuiper, 79; 6.º Van Impe, 67; 7.º Kelly, 66; 8.º Van Calster, 65; 9.º Battaglin, 64; 10.º R. Pevenage, 61.

Classificação do Prémio da Montanha: 1.º Battaglin, 239 pontos; 2.º Hinault, 196; 3.º Martinez, 158; 4.º Zoetemelk, 141; 5.º Van Impe, 118; 6.º Kuiper, 108; 7.º Agostinho, 96; 8.º Bernaudeau, 67; 9.º Nilsson, 67; 10.º Bittinger, 49.

Classificação por equipas: 1.ª Renault, 414.45.46; 2.ª Flandria (de Agostinho) 414.56.15; 3.ª Raleigh, 415.01.08; 4.ª Mercier, 415.08.58; 5.ª Ijsboerke, 415.26.36; 6.ª Kas, 416.34.37; 7.ª Peugeot, 417.05.53; 8.ª La Redoute, 417.15.08; 9.ª Fiat, 418.16.58; 10.ª Daf, 418.25.32; 11.ª Bianchi, 419.08.23.



A «finalíssima» de amadores lisboetas poderia (deveria) ter sido uma festa: o jogo entre o Lisboa F.C. e o 1.º de Junho acabou em grossa pancadaria, com agressões ao árbitro Carlos Oliveira e aos fiscais de linha Caninhas da Fonseca e Casimiro Marques. Nem a efémera alegria dos triunfantes (LFC) consegue servir de pano branco para tanta nódoa

TV **unital** INFORMA

STANDARD LIEGE-BREMEN	1
VEJLE-GRASSHOPPER	X
DUISBURGO-ANTUERPIA	X
MALMO-BRAUNSCHWEIG	2
SLAVIA PRAGA-ST.GALLEN	2
ODENSE-BOHEMIANS	1
GOTEBORG-ZURIQUE	2
SP.TRNAVA-FIRST VIENA	1
ESBJERG-KALMAR	1
SLAVIA SOFIA-BRNO	2
LINZ-CHENOIS	X
B.OSTRAVA-DESTERS	X
GRAZ-DARMSTADT	2

no "Tour": ah, grande Agostinho!

pais adversários) mas custou a português um esforço enorme, sobretudo depois do grave acidente de que foi vítima, nas estradas da Bretanha.

Quando pensamos que «Tino» correu durante uma semana apenas com uma perna, calculamos as dificuldades que Hinault teria em controlar o português, em condições normais, referiu o diário francês «L'Equipe», a propósito da actuação de Agostinho.

O traçado da corrida adaptou-se às características do nosso corredor, que ocupou um dos lugares cimeiros logo à partida, dada nos Pirinéus. O segundo lugar que conseguiu no contra-relógio Luchon-Superbagnères, na 2.ª etapa, cedendo apenas onze segundos para Bernard Hinault, foi o primeiro aviso das ambições e da boa forma com que se apresentou à partida, disposto a classificar-se «entre os cinco primeiros».

Uma queda, que muito lhe maltratou a perna direita (na 6.ª etapa), limitou a sua acção nos dias seguintes, impossibilitando-o de responder ao ataque de Jop Zoetemelk na 9.ª tirada, entre Amiens e Roubaix, nas tradicionais estradas de «pavé» da Bretanha. Agostinho cedeu 15,06 minutos para Zoetemelk, nesta etapa, descendo para a 15.ª posição, e ficou imediatamente afastado da discussão final, reservada a Hinault e Zoetemelk.

Mas o chefe de fila da «Flândria», recuperando lentamente a boa condição física, começou a evidenciar grande vontade de ascender na classificação, iniciando o ataque aos Alpes com uma convincente vitória na «etapa rainha» da prova, entre as estâncias alpinas de Les Menuires e L'Alpe d'Huez.

«Gosto de Agostinho, porque é franco e sólido. A sua vitória em L'Alpe d'Huez deixou-me muito satisfeito», afirmou Hinault, que cederá 3,19 minutos a Agostinho.

«Aos 36 anos, acho formidável ganhar uma etapa do "Tour", disse, com simplicidade, o ciclista português, a propósito dessa sua vitória. «O que me interessa é cumprir honrosamente os compromissos que firmei com a «Flândria» e com os outros patrocinadores.»

Tão importante como a luta entre Hinault e Zoetemelk foi o «duelo» que o português travou, no contra-relógio decisivo, na quinta-feira, em Dijon, com o antigo campeão do mundo, Henne Kuiper (da Holanda), obrigado a ceder a terceira posição ao mais velho membro do pelotão.

Agostinho, na sua 10.ª participação na mais importante prova por etapas do calendário mundial, demonstrou ser um dos três mais cotados ciclistas actuais, lado a lado com Hinault e Zoetemelk, com os quais subiu ao «podium» dos Campos Elísios, pela segunda vez consecutiva.

AGOSTINHO AGRADECE AOS EMIGRANTES

A queda sofrida em Saint Brieux, tirou-me 80 por cento das possibilidades e impediu-me de discutir o primeiro lugar com Bernard Hinault», diz Joaquim Agostinho, em entrevista concedida em Paris, à ANOP. Agostinho queixou-se também do facto de não ter uma boa equipa a apoiá-lo, condição que considera necessária para uma boa actuação no «Tour».

Foi um facto determinante sublinhar. Havia muitos jovens, novos e inexperientes (na «Flândria») que não me puderam dar a colaboração de que necessitava. Isto é: numa outra equipa faria melhor.

Joaquim Agostinho revelou que no próximo ano lá estará nas

estradas de França para a edição de 1980 do «Tour»: Na Flândria ou noutra equipa, participarei pelo menos mais um ano na Volta à França, em grande parte por causa dos pedidos que me têm feito os portugueses espalhados pela Europa. Entretanto, irei correr na Alemanha, Bélgica, Holanda e, é claro, em França. Começo já hoje (2.ª-feira).

Aliás, o ciclista de Brejenjas fez questão de salientar o apoio que recebeu dos emigrantes portugueses: As minhas relações com os emigrantes são muito boas. Os portugueses daqui deram-me todo o apoio, sobretudo depois da queda em Saint Brieux. Ajudaram-me a sofrer e quero dizer que lhes fico muito obrigado.

Para Joaquim Agostinho, esta Volta foi a mais difícil em que participou. Pela primeira vez, os contra-relógios por equipas contavam também para a classificação geral individual. Houve também a etapa Paris-Roubaix quase toda feita em cima de paralelepípedos, o que causou grandes diferen-

preciso ter uma grande equipa. E quando digo «equipa» refiro-me não só aos colegas, ciclistas, mas também à firma que representamos. A colaboração da marca é decisiva no que diz respeito à parte técnica e à própria organização da Volta. Não passe pela cabeça de alguém que um ciclista sozinho pode chegar e vencer.

Aos 36 anos de idade, Joaquim Agostinho aparece no «podium» da Volta à França. Isto explica-se talvez pela experiência. Esta é já a minha 10.ª «Volta» e começo, portanto, a conhecer melhor as estradas francesas. Mas não é por acaso que me classifico pela segunda vez em terceiro lugar: tem que se lutar e tem que se sofrer.

Agostinho, dois terceiros lugares no «Tour», um ciclista realizado?

Creio que ao longo destes dez anos de desporto já trabalhei o suficiente para o meu futuro e o da minha família. Agora continuo a correr por gosto e também para dar uma satisfação a todos os amigos

grande influência na sua carreira futura.

Em 1969, participou no «Tour» pela primeira vez, vencendo, duas etapas e terminando na 8.ª posição (a 51,24 minutos do vencedor, Eddy Merckx, que também debutava na importante prova).

No mesmo ano, venceu o troféu «Baracchi», de parceria com o belga Van Springhe.

O ano de 1970 foi marcado, sobretudo pela sua primeira vitória na Volta a Portugal, concluindo o «Tour» em 14.º.

Os problemas com «doping» atingiram Agostinho, pela primeira vez, em 1971, quando foi despojado do triunfo na Volta a Portugal, em benefício de Joaquim Andrade.

Famoso pelas suas quedas, Agostinho foi particularmente azarento em 1972, quando um acidente na Volta a Espanha, de que resultaria grave fractura craniana, o impossibilitou de discutir a vitória. No entanto, ainda recuperou a tempo de ser 8.º no «Tour» e vencer a Volta a Portugal.

Outra vez 8.º em França, Agostinho estaria novamente em

da 15.ª posição no «Tour» de 1975, não participando na prova de 76.

Em 1977, o português regressou ao «Tour» para vencer uma etapa (a 4.ª da sua carreira) terminando a prova em 13.ª, contratado pela Flândria para «lugar-tenente» de Freddy Maertens e Pollentier. Conseguiu a sua melhor classificação de sempre, subindo ao pódio de Paris pela primeira vez, ao lado de Hinault (a nova «estrela» que despojava) e de Zoetemelk (o «eterno» segundo).

Este ano, foi a confirmação total da categoria de Agostinho, que já não beneficiou dos abandonos dos seus adversários, como acontecera em 77, mas lutou, com êxito, pela posição que lhe obteve, por direito.

Para além deste «aplarés» Agostinho detém o recorde de campeonatos de Portugal, que venceu por sete vezes, entre 1968 e 1974.

Na «Vuelta» foi sexto, em 1973 e 75, sétimo em 1976 e 15.º em 1977.

Agostinho só participou uma vez no «Giro» de Itália desistindo por doença.

ELE NA INTIMIDADE

Joaquim Agostinho é um pacato cidadão, que vive na pequena aldeia de Brejenjas, a 50 quilómetros de Lisboa.

Ciclista profissional desde 1968, a família, o lar e as suas «paixões» pela caça e a criação de gado são muito mais importantes do que a carreira desportiva.

Agostinho, nascido em Brejenjas a 7 de Abril de 1943, casou em 1970 com Ana Maria Costa e tem dois filhos: Joaquim Miguel (de nove anos) e Ana Sofia (de cinco).

A estreia no ciclismo ocorreu em 1968, quando já contava 25 anos, sem qualquer preparação desportiva anterior, sendo apresentado como «força da natureza» por João Roque, antigo ciclista do Sporting, que o «descobriu» numa corrida de populares, em Torres Vedras.

Apesar de possuir um «palmarés» invulgar, Agostinho nunca rendeu o máximo das suas possibilidades naturais, talvez por deficiente orientação ou por

nunca ter acreditado nas suas reais possibilidades.

Jacques Anquetil diz dele. «Agostinho dispõe de força e classe para vencer um «Tour», mas foi sempre mal dirigido e nunca teve confiança em si próprio.» «Joaquim gosta muito da vida de casa, onde passa a maior parte do tempo, quando não está em provas ou treinos. Gosta de se entreter com as tarefas do campo e com o gado, ao qual dedica especial atenção», afirmou Ana Maria acerca do seu marido.

«Quando abandonar o ciclismo dedicar-me-ei somente à agricultura, à criação de gado. O meu grande sonho é possuir uma grande herdade», disse o ciclista, há dois anos, quando anunciou a sua retirada das competições.

Este é o verdadeiro Agostinho: um criador de gado, um apaixonado da vida simples e calma do campo, longe do movimento que sempre gira à sua volta, quando participa em provas de ciclismo.

Com 36 anos, uma herdade à sua espera, Agostinho, cujo abandono vem sendo anunciado desde há dois anos, ainda tem hipótese de correr durante mais um ano, pois diversas marcas, como a «Flandria», a «Kas» e a «DAF», já manifestaram interesse em incluí-lo nas suas equipas. Agostinho vai agora estudar estas propostas e é muito possível que volte, em 1980, a ser o mais velho e respeitado corredor do pelotão do «Tour».

No entanto, a vida, junto da «loirinha de Torres Vedras», a quem dedicou as suas primeiras vitórias em etapas do «Tour», em 1968, dos filhos, dos amigos e dos bezerros em crescimento, pode ser muito mais tentadora do que qualquer contrato fabuloso que lhe venha a ser proposto.

OCANA OPERADO

Decorreu «sem incidentes» a dupla intervenção cirúrgica a que se submeteu, no sábado, o ciclista espanhol Luis Ocana, vítima de grave acidente, em 14 de Julho, quando participava numa ginca automovel organizada à margem do «Tour». A intervenção durou duas horas, tendo servido para efectuar a osteosíntese da fractura do rádio direito do ciclista e para reduzir e fixar a disjunção esterno-clavicular direita.



Três vedetas da corrida: Battaglin (vencedor da montanha), Zoetemelk e Hinault

ças de tempos à chegada. São duas coisas com as quais não estou de acordo na Volta à França», disse.

O terceiro classificado no «Tour» salientou (ainda) que a última etapa, em direcção a Paris, foi igualmente difícil.

Havia cinco montanhas no final (duas de terceira e três de quarta categoria), além de uma passagem de nível a 50 quilómetros de Paris, que se fechou quando passávamos, obrigando metade do pelotão a ficar para trás.

Agostinho conseguiu passar, de tal forma que ainda bati com a cabeça na barreira. Mas, enfim, passei e consegui juntar-me ao grupo da frente, onde estavam os homens que poderiam eventualmente ameaçar a minha posição na classificação geral.

Este acidente de percurso veio a reflectir-se na classificação da etapa», acrescenta Agostinho.

Seis homens da «Flândria» (explica) ficaram parados por causa do comboio. E eu a esperar que eles chegassem, apenas com a preocupação de não cair nem «furar». A minha equipa (prossegue) atrasou-se três minutos nessa altura e o Hinault aproveitou para fugir. O Zoetemelk saiu então atrás dele, como aliás lhe competia. Eu não tinha nada que ir buscá-los porque a minha classificação implicava apenas que defendesse o meu terceiro lugar (uma vez que já estava muito longe dos dois primeiros) e o segundo lugar da minha equipa.

O antigo campeão francês Jacques Anquetil, agora comentador desportivo, disse que Agostinho merecia ter ganho uma Volta mas que não soube fazê-lo a tempo, passando ao lado de uma grande carreira.

Em parte, estou com ele (comenta Agostinho), mas só em parte, porque Anquetil sabe melhor que eu que para ganhar a «Volta à França» é

que me têm apoiado durante a minha carreira.

CARREIRA DO NOSSO HOMEM

Agostinho, descoberto pelo antigo ciclista verde-branco João Roque, em 1968, estreou-se no ciclismo profissional com vitórias no Campeonato Nacional de Fundo e na Volta ao Estado de São Paulo, (Brasil), onde conheceu o técnico francês Jean de Gribaldy, que viria a ter

foco, no ano de 1973, devido à sua desclassificação por «doping», do primeiro lugar da Volta a Portugal, em favor do espanhol Jesus Manzaneque.

Em 1974, ano em que acabou o profissionalismo em Portugal Agostinho, além do 6.º posto no «Tour», esteve em evidência na «Vuelta», que perdeu, por onze segundos, para o espanhol José Manuel Fuente.

Nos dois anos seguintes, ao serviço da equipa espanhola «Tekas», Agostinho não foi além

Velhos são os trapos

Joaquim Agostinho é o mais formal desmentido à velha e obsoleta disposição governamental que coartava o acesso a funções oficiais, específicas ou nada de especiais, a quantos ultrapassavam a meta fatal dos 35 anos.

Décadas a fio, incompreensível mas dogmáticamente, a lei deste país em que vivemos preocupou-se em fechar as portas para muitas profissões aos indivíduos que, aptos ou não fisicamente, perfeitos ou não intelectualmente, tivessem no bilhete de identidade os tais 35 anos que o dono da quinta tinha estabelecido como meta para muitos sonhos. Pois, se fora preciso maior exemplo de vitalidade mais categoricamente desmentido à drástica medida discriminatória, aí está: cento e tal horas a pedalar por montes e vales, em descidas de arrepiar ou galopadas para o céu, dessas de fazerem desistir os automóveis mais potentes, é obra acabada para um rijo homem destas berças. Joaquim Fernandes Agostinho, nascido em Brejenjas (ali para os lados de Torres Vedras) vai na roçadeira dos 37 anos.

Agostinho, ao princípio benevolentemente tolerado, quase que um homem fora de todas as hipóteses, emigrante sem palavra na boca e grandes olhos espantados, para quem a bicicleta era um pequeno demónio que custava a dominar ou a momentaneamente vergar, cimentou (à custa de um punhado de momentos em que jogou a vida) toda uma carreira, e está rodeado do apreço geral, de companheiros como de público das mais variadas latitudes, todas as coordenadas calcadas pelo valor e prestígio e garra e fibra que, pela segunda vez, encaminham o aldeão torrejano para o «podium» do «Tour».

Saudado (certamente) por lágrimas de milhares de compatriotas, Agostinho está pelas Franças e Aragões vingando a luta quotidiana e anónima de outros portugueses que são apenas um traço no mapa de presenças.

Na oficina, no metro, na escadaria do prédio, na humildade ou no infortúnio do «bidonville». Longe, discretamente nos bastidores dos que ontem foram delirantemente aplaudir Hi-

NEVES DE SOUSA

nalte e os dois mosqueteiros da guarda de honra: um holandês que bebeu e comeu bem desde garoto, um português que saboreou o pão que o Diabo amassou ate voltar da guerra colonial para o dorso de uma pedaleira.

Várias vezes espoliado dos seus lucros, não cabe aqui dizer-se até onde se levou longe de mais o rígido cumprimento de preceitos que fizeram escorrer dos bolsos de Agostinho o fruto do seu suor, das suas lágrimas, do seu sangue derramado. O que importa saudar, nesse português teso como um imbondero, forte como pinheiro, e um nunca ter virado a cara ao conformismo, à derrota, ao desânimo. Sempre foi o mesmo: na hora de glória como no momento do episódio e breve fracasso. Agostinho, cepa rija de camponês curtido pelo nêssol, aprendeu «doucement» a mergulhar entre outros grandes do desporto mundial, a ir conquistando o seu respeito, a mesma admiração que ele que tributara nos seus sonhos mais ousados ao avistar um Merckx, um Anquetil, um Poulidor como um Pollentier.

Cortou a fita branca nos Campos Elísios, ovacionado em delírio por outros homens de labuta e vida dura. Ele, o velho e abatido Agostinho, soberano como um gigante, à frente de toda uma jovem companhia de rapazes que poderiam ser seus filhos.

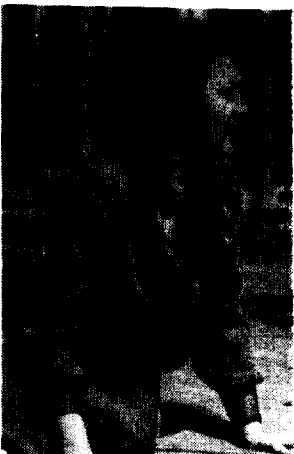
À porta dos 37 anos, Agostinho é o espadachim demolidor da lenda. Oxalá os olhos cerrados ou imprecisos de governantes que se acotovelam para chegar a um outro «podium» por virtudes que nada têm a ver com o desportivo que é o forçoso guardar na luta pela estrada, ao sol e à chuva, atentos ao exemplo de Joaquim Fernandes Agostinho, cuja escalada para a fama não foi atapetada pela sorte de outras armas diferentes de umas rijas pernas, uns braços fortes, um tronco vigoroso, pulmões e coração que só visto. Tudo isso e uma cabeça no seu lugar.

ROTEIRO CULTURAL

Depois de um fim-de-semana em que o tempo contrariou as expectativas, um princípio de semana que as não contraria, já que não está previsto nada de especial, ou de «novo», para os próximos dias. A medida, aliás, que o Verão for avançando, este panorama vai ter tendência para se agravar e mesmo os fins-de-semana que, por enquanto, ainda proporcionam aos interessados algumas ocasiões de verem ou de ouvirem coisas novas, vão acabar por se transformar em «desertos culturais» áridos e secos. É claro que os veraneantes vão ter, aqui e ali, coisas a fazer. Hoje, por exemplo, quem estiver no Algarve pode ir à Igreja Matriz de Albufeira, onde a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Fernando Eldoro, interpretará obras de Mendelssohn («Abertura Gruta de Fingal»), de Mozart (Sinfonia Concertante para Oboé, Clarinete, Fagote e Trompa) e de Schubert (Sinfonia n.º 2).

Já que estamos a falar deste concerto, que tem lugar hoje em Albufeira, vale a pena explicar que ele se integra no «Festival de Música do Algarve 1979», um Festival que está a decorrer desde o dia 14 e que julga-

mos ter interesse para muitos dos nossos leitores. Para já, os concertos que nele se integram têm lugar em pontos diferentes (Faro, Lagos, Monte Gordo, Lagoa, etc.) e não há dúvida de que o critério que optou por esta solução é acertado, na medida em que permite a toda a gente ouvir boa música e serve o maior número possível de turistas. O concerto de amanhã, por exemplo, em que a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo mesmo maestro, repete o programa de hoje, tem lugar na Igreja de S. Sebastião, de Lagos. No dia 25, data em que o maestro Fernando Eldoro volta a dirigir a Orquestra, o concerto tem lugar em Faro (Sé Catedral), mas com outro programa:



Aldo Rodrigues, no decorrer de um ensaio da peça «Passagens mais remotas» do que estas terras»

«Divertimento n.º 2 (Joly Braga Santos), um concerto, a anunciar, de Mozart, e a Sinfonia n.º 2 de Schubert.

A propósito de concertos, chamamos a atenção dos nossos leitores para um Concerto de Música Renascentista que Pedro Caldeira Cabral e Pilar Torres realizam no dia 25 (quarta-feira), na Central Eléctrica Tejo (Belém). Trata-se de uma iniciativa que se integra numa série de intervenções musicais programadas no âmbito da exposição «Imaginação da Matéria», de José Nuncio Câmara Pereira, presente-mente patente ao público nessa central e a que já várias vezes nos referimos. Acrescentamos que esta exposição tem o apoio da Fundação Gulbenkian e a colaboração da AR.CO.

No dia 26, Manuel Barbosa, que tem um longo «palmarés» no sector das intervenções, «happenings» e afins, promove uma intervenção «happening» intitulada «Muro-Mito», na Avenida da Liberdade, às 18 horas, e no Palácio de S. Bento, às 19 e 30. As informações que nos chegam não contêm mais elementos, de forma que não sabemos explicar, ao certo, que tipo de intervenção é que o Manuel Barbosa vai fazer no Palácio de S. Bento, onde as intervenções têm sido numerosas e nem sempre frutuosas. Irá proferir um discurso, recitar mais um poema, expor um programa, «dissidir», ou dançar na corda bamba? Presumimos que os

deputados lá estejam a essa hora, mas... perguntamo-nos se darão por mais um «happening» no velho edifício de S. Bento que tem assistido a tanta coisa...

A «Cornucópia», a quem os amadores de teatro tanto devem — trata-se de um grupo incontestavelmente

los a que se vai porque são «culturais», há espectáculos a que se vai «por ir» e espectáculos a que se vai por gozo (perguntamo-nos se estes não serão, efectivamente, tão culturais como os primeiros...). Com os espectáculos da «Cornucópia» passa-se uma coisa curiosa: vai-se por prazer e sai-se deles enri-

férias como, aliás, fazem todos os anos. Pergunta-se o que eles irão fazer de seguida e tudo leva a crer que vão montar uma peça de José Carlos Ary dos Santos que está, como é sabido, ligado desde há muito, ao grupo da Praça de Espanha.

Estreia amanhã, no S. Luiz (Teatro Popular — Companhia Nacional I), a peça «Sonhos de um Coração Brejeiro Naufragado de Ilusão». Trata-se de um espectáculo que a crítica brasileira considerou «o melhor de 1978». A Companhia é a Companhia Dramática Brasileira.

No dia 26, a Associação Portuguesa de Cinema de Animação (APCA) realiza a sua última sessão pública antes das férias. Como habitualmente, as sessões, que são gratuitas, realizam-se na Sala do Palácio Foz, às 18 e 15 e às 21 e 15. Esta semana, o filme escolhido é da série «Zé Colmeia» e intitula-se «O Ursinho Brincalhão».

Os nossos leitores que gostam de fotografia farão bem em ir à Rua S. Filipe Neri, onde está patente ao público uma exposição de fotografias (são, também, projectados «slides») de 14 alunos da ESBAL: Ana Seabra, António Segurado, Ema Berta, Gisele, Guareta, Janes Monteiro, José Ramos, Manuela Cristóvão, Mário Afonso, Osvaldo, Roberto Barbosa, Rogério Paulo, Veiga Lopes e Zé Cosme. A exposição a que nos referimos tem lugar no n.º 42-1.º



Uma fotografia que faz parte da exposição dos alunos da ESBAL (Rua S. Filipe Nery, 24-1.º)

digno do apreço e do apoio de todos — está a preparar mais um espectáculo. Trata-se de «Paragens mais Remotas que Estas Terras» e é uma montagem de peças de Plauto. O encenador é Luís Miguel Cintra, a coreografia é de Cristina Reis e a música de Paulo Brandão. Bem vistas as coisas, há espectácu-

quecido. Com o «balanço» que a «Cornucópia» leva, parece-nos inútil dizer que «Paragens mais Remotas que Estas Terras» vai ser um magnífico espectáculo.

Os homens do «Grupo 4» encerraram as portas do Teatro Aberto e foram para

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		(Por UNIDADE)	
	COMPRA	VENDA	
AFRICA DO SUL (rand)	47570	52570	
ALEMANHA OCID. (marco)	26345	27355	
AUSTRIA (xelim)	3350	3370	
BELGICA (franco)	13584	13684	
BRASIL (cruzeiro)	1515	1575	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40575	42575	
(notas de 5 a 1000)	41325	43325	
DINAMARCA (coroa)	9620	9960	
ESPAÑA (peseta)	7708	8008	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47555	49555	
(notas de 5 a 1000)	48505	50505	
FINLÂNDIA (marco)	12850	13310	
FRANÇA (franco)	11335	11595	
HOLANDA (florim)	24505	25505	
INGLATERRA (libra)	109550	113550	
ITALIA (lira)	5053	5063	
JAPÃO (iene)	3201	3232	
NORUEGA (coroa)	9550	10500	
SUECIA (coroa)	11340	12500	
SUIÇA (franco)	29525	30535	
VENEZUELA (bolivar)	9590	10590	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	—
VILA REAL	20°
PORTO	17°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	20°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	20°
ÉVORA	20°
SINES	19°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	20°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.36 3,6 m 8.05 1,1 m	
14.55 3,9 m 20.34 1,1 m	
Dia 24	
3.15 3,7 m 8.40 1,1 m	
15.32 3,9 m 21.08 1,0 m	
Dia 25	
3.53 3,7 m 9.14 1,0 m	
16.08 3,9 m 21.41 1,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco soprando moderado de Noroeste, na costa ocidental; neblinas ou nevoeiros locais durante a noite e princípio da manhã.

NAScer ÀS 6.30
OCASO ÀS 20.56

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 14

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música de; 20.30: Variedades em discos; 21.00: 22.º episódio do folhetim «A Pousa da Sexta Felicidade», de Lan Burgess; 21.20: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

16.25: Obras de Mozart; 17.30: Sonata n.º 3, em si menor, op. 58, de Chopin; 18.00: Motociclismo cultural; 18.10: Música do século XX; 19.00: Animação cultural, um programa de José Alatala; 19.30: Duas cenas do 1.º acto da ópera «A Valquíria», de Wagner; 20.00: Sinfonia n.º 4, de Mendelssohn; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: A música de Frederico de Freitas; 23.00: Novos discos; 00.00: Intercâmbio musical; 00.35: Quarteto em ré maior, op. 45, de Roussel; 01.0: Facho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.45: Retrospectiva; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Hora literária; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é...; 23.00: Projectação.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terceiro do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 12 391

HORIZONTAIS:

- 1 Criada de servir. Sombrio.
- 2 Lauto. O mais.
- 3 O mesmo que uma (ant e pop). Escudeiro. Casta.
- 4 Pareceras bem.
- 5 Espeta o arpejo em. Metal precioso de amarela.
- 6 Satélite de Júpiter. Árvore indiana, de fibras têxteis.
- 7 Tens. Mil e nove em romano.
- 8 Subira a.
- 9 Dai mos. Amas.
- 10 Enganos. Estima.
- 11 Pega. Dance o samba.

VERTICAIS:

- 1 Vila e concelho do distrito de Beja. Ser humano.
- 2 Capa sem mangas. Braço de mar. Caminhar.
- 3 Cento e um em romano. Sustentara.
- 4 Some (fig). Cursos de água naturais e abundantes.
- 5 Oásis. Pronome relativo. Apelido da mãe de Luís de Camões.
- 6 Ressoa. Utensílio doméstico.
- 7 Letra grega. O mesmo que douradas.
- 8 Carril, calha de ferro. Cidade de Itália.
- 9 Ecnostaram.
- 10 Taco muito comprido.
- 11 Pronome pessoal. Vive.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8451

HORIZONTAIS:

- 1 Antigo soldo pago em soldos. Igual.
- 2 Capa sem mangas. Graça.
- 3 Galo ou cavalo castrado. Naipes das cartas de jogar.
- 4 Sufixo que designa abundância. Possuir (inv). Guarneço de asas.
- 5 Pesquise.
- 6 Mulher criminosa. Miriarte. Esteiro.
- 7 Pronome pessoal. Apupos.
- 8 Freguesia do concelho de Penafiel. Mariscos de Cabo Verde e do Senegal. Prasidimio (s.q.).
- 9 Despachamos. Vai para fora.
- 10 Oportunidade. Nome de fruto.
- 11 Balizas. Conjunção.

VERTICAIS:

- 1 Ajudaram.
- 2 Capas sem mangas. Prendiam com elos.
- 3 Calhaus. Agarrara.
- 4 Grande ribeira da Ásia Russa. Prefixo designa ar.
- 5 Alindavam.
- 6 Compaixão. Espera deferimento). Planeta descoberto em 1932.
- 7 Tomaras nota de.
- 8 Nesse lugar. Seguias.
- 9 Corsários. Preposição.
- 10 Aneis. Um dos estados do Brasil.
- 11 Transformaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 390

HORIZONTAIS:

- 1 MENTE. QUE.
- 2 Adorna. Rima.
- 3 Rera. Reetar.
- 4 Mistelas.
- 5 Amara. Sa.
- 6 Nagoá. Tal.
- 7 Ad. Romeu.
- 8 Frine. Arrua.
- 9 Emassaremos.
- 10 Dã. Pg.
- 11 Erraria. Sue.

VERTICAIS:

- 1 Marvão. FEDE.
- 2 Ede. Ammar.
- 3 Normandia.
- 4 Traira. NS.
- 5 Ne. Sagres.
- 6 Art. Oó. Api.
- 7 EE. Amarga.
- 8 Ural. Eré!
- 9 Eita. Turmas.
- 10 Massa. Ou.
- 11 Bar. Aliasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8450

HORIZONTAIS:

- 1 Missuri.
- 2 Os. Miaremos.
- 3 Domo. Os.
- 4 Im. Rodara.
- 5 Vaga. Adoram.
- 6 Aral. VIII.
- 7 Em Airas.
- 8 Amarga. Cr.
- 9 Pórias. Ia.
- 10 Osa. Passo.
- 11 Me. Cás. És.

VERTICAIS:

- 1 Godiva. Apor.
- 2 Somaremos.
- 3 Gamaram.
- 4 Imoral. Ri.
- 5 Si. Agar.
- 6 Ural. Pa.
- 7 Ur. Ad. Pa.
- 8 Reprovadas.
- 9 Im. Ariscas.
- 10 Oó. Ai. Se.
- 11 Assumiremos.

Provérbio: MENTE QUE FEDE.



MENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654317-3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 371504-5, 370771-2, 370774-3, 372 81-1
PUBLICIDADE: 640 140

GRUPPO EDITORIAL: 640 140-1

PORTUGAL 371504
REPUBLICA PORTUGUESA 1707/74

REDAÇÃO: TELEFONADO: 1707/74
LISBOA - PORTUGAL

DELEGACIÃO DO PORTUGAL
RUA DO ALFAMA, 10-7 TELEFONES 2094-5

Eurodireita projecta-se contra comunistas e socialistas

Dirigentes democratas-cristãos, conservadores e centristas de 19 países europeus, entre os quais Portugal (presente Adelino Amaro da Costa, do CDS), reuniram-se no sábado passado em Londres para debaterem questões como Eurocomunismo, Energia e Estruturas Europeias. Tratava-se de definir bases para o futuro trabalho da União Democrática e Europeia.

Os líderes dos partidos da UDE concluíram pela necessidade de uma acção coordenada e eficaz, para fazer face aos problemas que o Continente enfrenta, e adoptando relatórios apresentados à reunião com recomendações específicas.

Apartando os partidos comunistas franceses, italiano e espanhol como as principais forças designadas por eurocomunistas, os dirigentes consideraram que este termo serviu para uma convergência com os partidos socialistas e até social-democratas.

Preconizando «uma acção política coordenada dos partidos membros da UDE para respon-

der ao desafio comunista», sublinhou-se também a necessidade de passar da defensiva à ofensiva e não esperar que os partidos socialistas defendam o Ocidente do comunismo.

Sobre este ponto, o dirigente do CDS, Adelino Amaro da Costa, apresentou um programa em sete pontos a desenvolver posteriormente pela subcomissão encarregada de analisar a esquerda europeia, alguns dos quais se relacionam com a denúncia de todas as violações dos Direitos Humanos e o chamado «expansionismo soviético».

A concluir o debate, ficou assente o propósito de trabalhar para a conclusão de alianças políticas úteis no seio das instituições europeias, nomeadamente o Parlamento Europeu e o Conselho da Europa.

A coordenação de uma política energética europeia eficaz a longo prazo foi outro dos temas que hoje mereceu a especial atenção dos dirigentes centristas e conservadores europeus.

Na discussão das estruturas

europeias e política europeia foram analisadas as relações entre os partidos membros da UDE, de países pertencentes à CEE e outros, à luz da eleição directa do Parlamento Europeu e o futuro alargamento da Comunidade com as adesões da Grécia, de Portugal e Espanha.

A dado passo da sua intervenção, o vice-presidente da CDU alemã, Ernst Albrecht, disse que «subsiste na Europa a ameaça de fusão entre comunistas e socialistas» e considerou «fundamental a união dos partidos democratas-cristãos, conservadores e centristas», assim como a «colaboração transnacional» entre eles.

Ainda na sua intervenção, Amaro da Costa defendeu o alargamento por parte da UDE da sua visão dos problemas estratégicos europeus e a extensão das suas discussões a questões internacionais, com o objectivo de se chegar a posições comuns sobre os problemas europeus.

Operários portugueses recrutados para Israel

Dois mil e setecentos operários portugueses contratados por companhias americanas serão utilizados na construção de bases aéreas de Israel no Neguev, cuja instalação é financiada pelos Estados Unidos e confiada a empresários americanos, indica no domingo o jornal «Haaretz».

O diário acrescenta que um quarteirão composto de 50 pavilhões edificadas no bairro residencial de Beersheba. «capital» do Neguev, será ocupado pelos engenheiros e contramestres contratados para estes trabalhos.

Um projecto-lei, actualmente em estudo no Knesseth, isentará estes trabalhadores estrangeiros dos impostos aplicáveis e conceder-lhes-á outras facilidades e isenções fiscais. O projecto-lei encontra viva oposição do Histadruth, hostil, por princípio, ao emprego de trabalhadores estrangeiros em Israel.

Pesqueiro português salvo por navio soviético



O «Salvador Allende»

Um pesqueiro português foi salvo por um navio soviético quando se encontrava em dificuldades, mais ou menos a meio caminho entre os Açores e o continente. O «Juventude Sesimbrense», propriedade da Cooperativa Operária da Produção de Pescas de Sesimbra, tinha uma grave avaria nas máquinas quando foi encontrado pelo «Salvador Allende» que o rebocou até à entrada da barra de Cascais, depois de se ter desviado da sua rota o necessário para ajudar o barco português.

O «Salvador Allende» entregou o «Juventude Sesimbrense» ao pesqueiro «Menina Encantada» da Cooperativa Direito ao

Trabalho também de Sesimbra. O contacto com a Cooperativa Direito ao Trabalho estabeleceu-se via rádio por intermédio da Agência Aminter.

O «Juventude Sesimbrense», propriedade de uma cooperativa que tem apenas seis meses de existência, teve na viagem anterior a esta uma grave avaria na camisa piston de uma máquina cujo arranjo importou em cerca de 200 contos, suscitando os tripulantes do barco que a avaria desta viagem se deva a negligência no arranjo, podendo, inclusivamente, tratar-se da mesma peça. A Companhia de Seguros em que o barco estava inscrito deve tratar do problema.

esperando os pescadores que os prejuízos estejam cobertos.

Entretanto, apesar do comandante do «Salvador Allende» e do mestre do «Juventude Sesimbrense» terem assinado o necessário e habitual contrato de salvamento o capitão Nesmeyanov e a tripulação do navio soviético ao tomarem conhecimento das características dos proprietários do pesqueiro sinistrado, assim como da Companhia de Seguros, que também é organizadora de pescadores, declararam prescindir dos direitos de salvamento.

Eanes nos exercícios

Marte-79

O presidente da República encontra-se hoje no Algarve, onde assiste a uma das fases mais espectaculares dos exercícios «Marte 79».

Trata-se de uma operação conjunta, com desembarque de fuzileiros e lançamento de paraquedistas, uma das mais importantes destes exercícios, em que participam os três ramos das Forças Armadas e que abrangem praticamente todo o território nacional, continente e ilhas.

Ramalho Eanes assiste às operações na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Faiçal vem a Lisboa

O Governo Português aguarda que o ministro dos Estrangeiros

da Arábia Saudita, príncipe Faiçal, sugira uma data para a sua deslocação a Portugal — anunciou o MNE, em resposta ao deputado socialista João Lima, que na AR colocou ao IV Executivo uma série de questões sobre as relações luso-árabes. O IV Executivo, garante o MNE, reite-

rou a Faiçal o convite para visitar Lisboa que anteriormente lhe fora apresentado. Por outro lado, não estão previstas viagens presidenciais aos países árabes num futuro próximo. Quanto às visitas a Lisboa do vice-primeiro-ministro da Síria e do ministro

dos Estrangeiros do Iraque, ignora-se em que ponto estão os convites feitos por Medeiros Ferreira quando esteve no MNE.

A UCD E A SITUAÇÃO PORTUGUESA Sá Carneiro e Freitas do Amaral vão a Espanha avistar-se com Suárez

MADRID, 23 (do nosso correspondente, Fernando Jau-regui) — Os líderes dos partidos portugueses que formam a Aliança Democrática, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, deslocam-se a Madrid nos finais deste mês, a fim de se encontrarem com o presidente do governo espanhol, Adolfo Suárez, segundo foi anunciado hoje em Madrid.

O PSD e o CDS são os interlocutores em Portugal do partido no governo em Espanha, a União do Centro Democrático, a que preside o próprio Adolfo Suárez.

No passado dia 7, uma delegação da UCD, chefiada pelo secretário das Relações Exteriores, Javier Ruperes, deslocou-se a Lisboa para se avistar com os dirigentes da Aliança Democrática. A Aliança pretende seguir os esquemas da UCD, que nasceu como coligação eleitoral antes de transformar-se num só partido.

A Aliança Democrática trata igualmente de copiar o

funcionamento da UCD, em vista dos bons resultados eleitorais que o partido de Adolfo Suárez obteve nas votações de 15 de Junho de 1977 e de 1 de Março passado.

Os encontros entre a Aliança Democrática e a UCD espanhola a interpretam-se como uma promessa de ajuda da poderosa UCD à direita portuguesa perante as próximas eleições intercalares.

Da mesma forma, os observadores políticos em Madrid interpretam que o governo de Adolfo Suárez em parceria no desagrado da Aliança Democrática Portuguesa ante a designação de Lurdes Pintasilgo como primeiro-ministro. No entanto, nenhuma reacção oficial é conhecida até este momento em Madrid. A imprensa da capital espanhola dominada maioritariamente pela UCD limita-se a comentar que «cresce a oposição da direita portuguesa a Lurdes Pintasilgo», «uma mulher capaz de ressuscitar o gonzalvismo».

Pintasilgo em Catalazete

Continuação da pag. 1

idade que ocupará a pasta da Comunicação Social. Embora não seja certo que venha a ser nomeado um ministro ou mesmo um secretário de Estado, as atenções dos observadores voltam-se para o major João Figueiredo, personalidade próxima de Ramalho Eanes, ex-presidente da CA/RDP e ex-secretário de Estado da Comunicação Social no III Governo Constitucional. João Figueiredo disse-nos que não havia sido contactado até ao momento, acrescentando que não estranhava o interesse dos jornalistas pela sua pessoa, por motivos óbvios. De salientar que as relações entre o major Figueiredo e Partido Socialista não foram as melhores. A Comunicação Social polarizará as atenções dos observadores, já que o PS reivindica a necessidade de se introduzirem alterações nos cargos de direcção e administração de alguns dos órgãos nacionalizados, nomeadamente na RDP. Os partidos da «Aliança Democrática» têm reagido contra as pressões do Partido Socialista, sendo de realçar a posição de Sá Carneiro e de Ângelo Correia que se opõem com veemência a qualquer alteração neste sector.

Entretanto, aponta-se como data provável de dissolução da Assembleia o dia 10 de Agosto. Neste caso, se Ramalho Eanes marcar de imediato a data das eleições, estas teriam de se realizar até ao dia 4 de Novembro, domingo. O dia 11 de Novembro, implicaria o anúncio da marcação de eleições no período de 15 a 20 de Agosto.

Entretanto, ao fim da manhã, era dada como certa a participação de Teresa Santa Clara Gomes no elenco do Governo, desconhecendo-se em que posição, apontando-se para um lugar próximo do Primeiro-Ministro.

MOTOPEÇAS



FÉRIAS TEMPOS LIVRES CAMPANHA DE FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS

Andre JAMET

COM 15% DESCONTO

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)

1000 LISBOA — Telefones

53 96 20 / 55 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

MOBÍLIAS — VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, estantes armários de vidrinhos, papelarias, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c. (junto Saldanha)

CONHEÇA A Itália

maravilhosas viagens de Maio a Outubro

GRANDE CIRCUITO DE ITALIA
UMA SEMANA EM ROMA
ROMA E O SUL DE ITALIA
LAGOS SUÍÇOS E ITALIANOS

4 programas — a mesma qualidade
preços desde Esc 14 950\$00

peça nos programas detalhados

EUROPEIA

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

Av. da Liberdade 233 • 1250 LISBOA Codex • Tel 536121
Rua Roca Araújo 19 • 1250 LISBOA Codex • Tel 561141
Av. Tenaz Cabreira • Venda Santa Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMAO Tel 23377

membro NATIA em Portugal